

bibliografia **bras** **brasileira de educ** **educação** **bibliogr**

MEC

INEP

CBPE

V. 18

N. 1/2

JAN/JUN

1970



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

Brasil
FRANQUIA
POSTAL
DEC. LEI
N.º 5.588
10-6-43

Destinatário :

Ilmo. Sr. Diretor do

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

Rua Voluntários da Pátria, 107 - (Botafogo) ZC-02

Caixa Postal 1-02

20 000 — RIO DE JANEIRO — GB (BRASIL)

levantamento sistemático
da bibliografia educacional corrente
com base em critérios
de ordem qualitativa e informativa
com o objetivo de divulgar
o que se vem publicando no Brasil
nessa área
seguindo ponto de vista eclético.

bibliografia brasileira de educação

016:37(81)

bibliogr. bras. educ.

rio de janeiro

v. 18

n. 1

p. 1/66

jan./mar. 1970

**INSTITUTO NACIONAL DE
ESTUDOS PEDAGÓGICOS**

diretor: guido ivan de carvalho

**CENTRO BRASILEIRO DE
PESQUISAS EDUCACIONAIS**

diretora: elza rodrigues martins

SERVIÇO DE BIBLIOGRAFIA

chefe: fidelina dos santos

redatores:

B.K. — beatriz kamergorodski
F.S. — fidelina dos santos
J.M.B. — jader de medeiros britto
M.B.N. — miriam bellini neves
M.L.L. — maria luisa leite
R.H.T. — regina helena tavares

revisores:

ovídio silveira souza
francisca x. queiroz de jesus

bibliografias especializadas:

hadjine guimarães lisboa

documentarista: malvina kraizer

documentação: esmeralda maynard da silva

diagramador: jader de medeiros britto

capa: renato viana

para remessa de correspondência:
rua voluntários da pátria, 107, zc-02
ou caixa postal 1-02
20.000, rio de janeiro, estado da guanabara
brasil

NOTA EXPLICATIVA

A matéria incluída na B.B.E. acha-se disposta em ordem de classificação por assunto, de acôrdo com a tabela de classificação.

O número superior à esquerda corresponde ao número de classificação de assunto. Quando vários itens têm a mesma classificação esta aparece apenas no primeiro.

O número inferior, à direita, é o número de ordem dos itens.

Recomenda-se, a quem consultar a B.B.E., orientar-se pelo "Índice Remissivo de Assuntos", págs. 61/62, onde encontrará a indicação dos números de ordem dos itens que tratam especificamente do assunto procurado. Poderá igualmente o leitor procurar o assunto que lhe interessa na "Tabela de Classificação", págs. 7/10, notando o número de classificação

atribuído na referida tabela. Em seguida, deverá localizar esse número nas páginas que se seguem. Os itens sôbre o assunto desejado serão encontrados, grupados, em ordem alfabética de autores, sob o número fornecido pela tabela.

Às págs. 63/65, encontra-se, ainda, o "Índice de Autores", com a indicação dos números de ordem dos itens relativos aos respectivos trabalhos.

Artigos de revistas: Uma indicação como "*B. Inst. Psic.* 5 (3): 1-10" deve ser entendida como Boletim do Instituto de Psicologia, vol. 5, n. 3, págs. 1 a 10.

As iniciais colocadas entre parênteses, depois de cada resumo analítico, correspondem ao seu elaborador, aparecendo o nome por extenso no verso da capa.

Esquema geral dos índices CDU utilizados neste número: ver págs. 7/10.

Os números entre parênteses (0) indicam subdivisão de forma.

Os números entre parênteses (4/9) indicam subdivisão geográfica.

Os números sem parênteses 00 indicam subdivisão do ponto de vista.

Os números sem parênteses - 0 (hífen 0...) indicam subdivisão de grupos de pessoas (idade, sexo, classes sociais, ocupação).

O símbolo + (mais) indica assuntos representados por números não consecutivos (de acordo com a classificação adotada), tratados num mesmo documento.

O símbolo : (dois pontos) indica a relação coordenada de assuntos.

O símbolo " " (aspas) indica subdivisão de tempo.

TABELA DE CLASSIFICAÇÃO *

I

7

| | |
|-------------------|-------------------------------------|
| 37 | Educação |
| 37:31 | Estatística da educação |
| 37:338.92 | Educação e desenvolvimento |
| 37:62 | Educação — tecnologia |
| 37(09) | História da Educação |
| 37(09)(816.5) | " " — Rio Grande do Sul |
| 37(092) | Biografia de educadores |
| 37(094.5) | Legislação do ensino |
| 37(094.5)(816.4) | " " — Santa Catarina |
| 37(43) | Educação — Alemanha |
| 37(81) | " — Brasil |
| 37.012.85 | Pesquisa educacional |
| 37.014 | Política da Educação |
| 37.014(816.1) | " " — São Paulo |
| 37.014.3(816.4) | Educação — reforma — Santa Catarina |
| 37.014.542 | Planejamento da Educação |
| 37.014.542(814.2) | " " — Bahia |
| 37.014.542(816.4) | " " — Santa Catarina |
| 37.014.543 | Financiamento da educação |

* Foi adotada a edição especial — Educação — da Classificação Decimal Universal (edição em Inglês e Francês, publ. FID); edição média em língua por-

portuguesa, Universidade de Brasília — Biblioteca Central/Comissão Brasileira de Classificação Decimal Universal (IBBD/CDU).

| | |
|-----------------|--|
| 37.015.3 | Psicologia educacional |
| 37.015.4 | Sociologia educacional |
| 37.02 | Didática |
| 37.048.3 | Orientação educacional |
| 37.048.4 | Orientação profissional |
| 371 | Administração e organização escolar |
| 371.212.72 | Repetência |
| 371.217.2(05) | Alimentação escolar — periódico |
| 371.315.7 | Instrução programada |
| 371.315.7:376 | ” ” — Educação |
| | grupos especiais |
| 371.322.2 | Estudo dirigido |
| 371.33:061.3 | Método de ensino — meios audio- visuais — Congressos |
| 371.333 | Método de ensino — meios audio- visuais |
| 371.334 | Método de ensino — debates |
| 8 371.62(816.1) | Prédios escolares — São Paulo |
| 371.684 | Rádio educativo |
| 371.687 | TV educativa |
| 371.695 | Jogos recreativos e educativos |
| 371.7:613.88 | Educação sexual |
| 372.82.001.5 | Matéria de ensino e sua metodologia — Religião — Pesquisa |
| 372.851 | Matéria de ensino e sua metodologia — Matemática |
| 373.31.214 | Ensino elementar — currículo |
| 373.5:37.048.4 | Ensino médio — orientação profissional |
| 373.5(812.1) | Ensino médio — Maranhão |
| 373.5(816.1) | ” ” — São Paulo |
| 373.5.014.542 | ” ” — Planejamento |
| 373.546 | Ginásio orientado para o trabalho |
| 373.552 | Escola única ou unitária |
| 374.7 | Educação de adultos |
| 376.36 | Educação de grupos especiais — de- ficientes da fala |
| 377 | Ensino técnico |
| 377:331.024 | ” ” — mão-de-obra |
| 377(-77) | ” ” — países subdesenvol- vidos |
| 377.35:65 | Ensino técnico — aprendizagem in- dustrial |
| 377.5:62 | Ensino técnico — Engenharia |
| 378 | Ensino superior |
| 378:058.7 | ” ” — Cadastro |
| 378:1 | ” ” — Filosofia |

378:53
378(094.5)
378(81)
378(8=6)
378.014.3
378.014.3(816)
378.035.46
378.046.4
378.096:37
378.125.7

378.244.2
378.4:301.185
378.4:301.185(813.2)

Ensino superior — Física
" " — Legislação
" " — Brasil
" " — América Latina
Reforma universitária
" " — São Paulo
Vida estudantil — Atividades políticas
Cursos de pós-graduação
Faculdade de Educação
Pessoal universitário para trabalho
científico e pesquisa
Exames vestibulares
Universidade — Comunidade
" — " — Rio
Grande do Norte

II

9

016:087.5(81)
016:3+34+33+32

028.1
1(038)
1(091)
159.9.019.4:373.2

159.9.072
159.922.8
159.952.13
159.953
159.964.2
301.001.5
301.186—055.2
331.024+65.001.5
362.7
362.7.001.5
513:373.5
572
572(81)
616—083:061.3
616—083:37
616—083:378.014.3

62

Bibliografia especializada — Livros
infantis — Brasil
Bibliografia especializada — Ciências
Sociais, Direito, Economia e Polí-
tica
Método ou técnica de leitura
Filosofia — dicionário técnico
História da Filosofia
Psicologia do comportamento — pré-
escolar
Testes psicológicos
Psicologia do adolescente
Aspirações, expectativa, interesse
Psicologia da aprendizagem
Psicanálise
Pesquisa social
Grupos sociais — mulher
Mão-de-obra industrial — pesquisa
Assistência a menores
" " — pesquisa
Geometria — Ensino médio
Antropologia
" — Brasil
Enfermagem — Congresso
" — Ensino
" — Reforma universi-
tária.
Tecnologia

658.3
658.3:338.92

792
801
801:061.3
981(73)

Recursos humanos
" " — Desenvolvimento
econômico
Teatro
Lingüística — Filologia
" — Seminário
História do Brasil — E.U.A.

III

Livros didáticos

Nível elementar

10 372.416(075.2)
372.416/46(075.2)
372.48(075.2)
502(075.2)

Leitura
Leitura e gramática
Geografia
Ciências Naturais

Nível médio

374(075.3)
51(075.3)
517(075.3)
53(075.3)
54(075.3)
58(075.3)
802=20(075.3)
802=690(075.3)
94(075.3)

Educação de adultos
Matemática
Análise
Física
Química
Botânica
Inglês
Português
História Moderna

Revistas

11

Alfa. Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Marília. Marília, SP. N. 11, mar.; n. 12, set. 1967.
End.: Caixa Postal, 420 — Marília, SP.

Anu. estat.

Anuário Estatístico. Secretaria de Economia e Planejamento. Departamento Estatístico do Estado de São Paulo. São Paulo, SP. N. relativo a 1968, publicado em 1969.
End.: Av. Brigadeiro Luiz Antônio, 849, SP.

Anu. estat. Brasil

Anuário Estatístico do Brasil. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro, GB. V. 30, 1969.
End.: Av. Franklin Roosevelt, 166. GB.

Arquivos. Conselho Estadual de Educação. Recife, PE. Ns. 17/18, set./dez. 1968.
End.: Av. Rui Barbosa, 1559. Recife, PE.

-
- Arquivos. Ministério da Educação e Cultura. Serviço de Documentação. Rio de Janeiro, GB. N. 17, abr./jun., n. 18, jul./set. 1969.
End.: Rua da Imprensa, 16/9.º andar.
-
- Artigos Selecionados, Ciências Sociais, Direito, Economia e Política. Biblioteca da Câmara dos Deputados, Brasília, DF. V. 3 n. 6, set. 1969.
End.: Pça. dos Três Podêres.
- Bibliogr. bras. livros infantis*
- Bibliografia Brasileira de Livros Infantis. Sindicato Nacional dos Editores de Livros. Rio de Janeiro, GB. N. 1, 1968.
End.: Rio Branco, 37/15.º and. s/ 1504/6 e 1510/12.
- B. estat.*
- Boletim Estatístico. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro, GB. Ano 27 n. 107, jul./set. 1969.
End.: Franklin Roosevelt, 166.
- B. inf. CBPE*
- Boletim Informativo do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. Rio de Janeiro, GB. Ns. 144, jul.; 145, agô. 1969.
End.: Voluntários da Pátria, 107.
- B Inst. Ceará*
- Boletim Instituto do Ceará. Fortaleza, CE. V. 82 n. 86, jan./dez. 1968.
End.: Av. Alberto Nepomuceno, 332.
- B. Psic.*
- Boletim de Psicologia. Sociedade de Psicologia de São Paulo. São Paulo, SP. v. 20 ns. 55/56, jan./dez. 1968.
End.: Caixa Postal, 8105.
- B. Soc. Pestalozzi do Brasil.*
- Boletim da Sociedade Pestalozzi do Brasil. Rio de Janeiro, GB. N. 33, dez. 1969.
End.: Rua Gustavo Sampaio, 29.

-
- Brasil Jovem. Fundação Nacional do Bem Estar do Menor. Rio de Janeiro, GB. Ano 3 n. 11, set. 1969.
End.: Rua México, 128 — 4.º and. s/1.
- CAPE.S B. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Boletim. Rio de Janeiro, GB. Ns. 199, jun.; 202, set.; 204, nov. 1969.
End.: Av. Marechal Câmara, 210 — 8.º and.
- Cad. Jornal. e Comun.* Cadernos Jornalismo e Comunicação. Rio de Janeiro, GB. N. 19, fev. 1969.
End.: Av. Rio Branco, 110/3.º and.
- Ci. e Cult.* Ciência e Cultura. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. São Paulo, SP. V. 21 n. 3, set.; n. 4, dez. 1969.
End.: Caixa Postal, 11.008.
-
- Criança e Escola. Programa de Assistência Brasileiro-Americana ao Ensino Elementar — PABAE — Belo Horizonte, MG. N. 21, 1970.
End.: Instituto Educação. Rua Pernambuco, s/n.
-
- Curriculum. Fundação Getúlio Vargas. Belo Horizonte, MG. V. 8 n. 4, out./dez. 1969.
End.: Praia de Botafogo, 188 — Caixa Postal, 21.120.
-
- Diálogo. USIS — Embaixada. Rio de Janeiro, GB. V. 2 n. 4, out./dez. 1969.
End.: Av. Presidente Wilson, 147.
- Educ. Hoje* Educação Hoje. Ed. Brasiliense, São Paulo, SP. N. 4, jul./agô.; n. 5, set./out.; n. 6, nov./dez. 1969.
End.: Rua Barão de Itapetininga, 93 — 12.º and.

- Est. Leopoldenses* Estudos Leopoldenses. Faculdade Filosofia, Ciências e Letras de São Leopoldo. São Leopoldo, RS. N. 12, 1969.
End.: Praça Tiradentes, 35.
- Est. univ.* Estudos Universitários. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, PE. V. 9 n. 2, abr./jun. 1969.
End.: Rua Gervásio Pires, 674.
- Guia Gráf. Comun. Audiov.* Guia Gráfico Comunicação Audiovisual. Associação Brasileira de Educação Audiovisual. São Paulo, SP. Ano 1 n. 2, agô. 1969.
End.: Rua Atlântica, 280.
- 14 *Indústr. e Desenv.* Indústria e Desenvolvimento. Federação e Centro das Indústrias do Estado de São Paulo, SP. V. 8 n. 1, jan. 1970.
End.: Viaduto D. Paulina, 80 — Térreo.
- Inf. DEE* Informativo do Departamento Estadual de Estatística. Superintendência Desenvolvimento do Maranhão. N. 8, agô.; n. 9, set. 1969.
-
- Nossas crianças.* Organização Mundial para Educação Pré-escolar. Rio de Janeiro, GB. N. 1, dez. 1969.
End.: Rua São Clemente, 117.
- Probl. bras.* Problemas Brasileiros. Conselho Regional do SENAC. São Paulo, SP. Ano 7 n. 73, abr. 1969.
End.: Rua Dr. Vila Nova, 228 — 2.º and.
- Rel. Humanas* Relações Humanas. Instituto Relações Sociais e Industriais de São Paulo, São Paulo, SP. Ano 9 n. 26, jun. 1969.
End.: Rua Fernando de Albuquerque, 31/7.º and.

- R. Alim. Mat. Esc.* Revista de Alimentação e Material Escolar. Campanha Nacional de Alimentação Escolar. Fundação Nacional de Material Escolar. N. 1, set. 1969.
End.: Rua Conceição, 105/15.º and.
- R. bras. Cult.* Revista Brasileira de Cultura. Conselho Federal de Cultura. Rio de Janeiro, GB. Ano 1 n. 1, jul./set. 1969.
End.: Rua da Imprensa, 16 — 7.º and.
- R. bras. Enf.* Revista Brasileira de Enfermagem. Associação Brasileira de Enfermagem. Rio de Janeiro, GB. Ano 20 n. 4, agô. 1967.
End.: Av. Franklin Roosevelt, 39 s/ 1303. 15
- R. Ens.* Revista do Ensino. Secretaria de Educação e Cultura. Belo Horizonte, MG. Vs. 38/39 ns. 234/235, dez. 1968; mar. 1969.
End.: Rua Sergipe, 440.
- R. Fac. Fil. Ci. Letras de Franca* Revista Faculdade Filosofia, Ciências e Letras de Franca. Franca, SP. Ano 1, n. 2, dez. 1968.
- R. Pedag.* Revista de Pedagogia. Faculdade Filosofia da Universidade de São Paulo. Ano 13, v. 13 n. 23, jan./dez. 1967.
End.: Rua Maria Antônia, 294 — Caixa Postal, 8.105.
- _____ Universidade. Faculdade Filosofia, Ciências e Letras de Londrina. Londrina, PR. N. 4, out. 1969.
End.: Rua Pio XII, 195 — Caixa Postal, 2.003.
- _____ Verbum. Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, GB. Tomo 26 ns. 2/3, jun./set. 1969.
End.: Rua Marquês São Vicente, 209 — Gávea.

Veritas. Pontifícia Universidade Católica. Pôrto Alegre, RS. Ano 14 n. 54, jun. 1969.

End.: Pça. D. Sebastião, 2.

Jornais:

C. Manhã

Correio da Manhã. Rio de Janeiro, GB.

End.: Av. Gomes Freire, 471 — Centro.

D. Not.

Diário de Notícias, Rio de Janeiro, GB.

End.: Rua Riachuelo, 114/116 — ZC-06.

16

Est. S. Paulo

O Estado de São Paulo. São Paulo, SP.

End.: Rua Major Quedinho, 28.

O Globo. Rio de Janeiro, GB.

End.: Rua Irineu Marinho, 35 — Centro.

J. Brasil

Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, GB.

End.: Av. Rio Branco, 110/112 — ZC-21.

LISTA DE ABREVIATURAS

- ANPAE — Associação Nacional de Professores de Administração Escolar
ASPLAN — Assessoria Técnica de Planejamento
abr. — abril
adapt. — adaptada
agô. — agosto
atual. — atualizada
aum. — aumentada
BDE — Banco de Desenvolvimento do Estado
CEPEM — Comissão Estadual de Planejamento do Ensino Médio
CEPS — Centro de Planejamento Social
CETEAM — Centro de Educação Técnica da Amazônia
CETENE — Centro de Educação Técnica do Nordeste
CNRH — Centro Nacional de Recursos Humanos
COLTED — Comissão de Livros Técnicos e de Livros Didáticos
CPT — Testes de Pirâmides Coloridas de Pfister
CRUTAC — Centro Rural Universitário de Treinamento e de Ação Comunitária
Cad. Econ. — Caderno Econômico
Cap. — Capítulo
Cia. — Companhia
Col. — coleção
dez. — dezembro
Distr. — distribuidora
Doc. — documento
EMPA — Estudo da Motivação Profissional dos Adolescentes
Ed. — Editora
ed. — edição, editor
FESC — Fundação Educacional de Santa Catarina
FIBGE — Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
FNBEM — Fundação Nacional de Bem Estar do Menor
Fac. Fil. — Faculdade de Filosofia
Fac. Fil. Ci. e Letras — Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras
fev. — fevereiro
GT — Grupo de Trabalho
Gráf. — gráfica
IBGE — Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IIN — Instituto Interamericano del Niño
INEP — Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
IPEA — Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada

ilust. — ilustração, ilustrada
Impr. Nac. — Imprensa Nacional
jan. — janeiro
jun. — junho
jul. — julho
Liv. — Livraria
MEC — Ministério da Educação e
Cultura
MOBRAL — Movimento Brasileiro
de Alfabetização
mar. — março
mimeogr. — mimeografado
nov. — novembro
ONU — Organização das Nações
Unidas
Org. — Organização
out. — outubro
PLAMEG — Planos e Metas do
Governo
p. — página
p. irreg. — paginação irregular
refund. — refundida
rev. — revista

SATE — Sistema Avançado de Tec-
nologia Educacional
SENAC — Serviço Nacional de
Aprendizagem Comercial
SENAI — Serviço Nacional de
Aprendizagem Industrial
SUPSI — Série Unificada de Provas
de Sondagem Intelectual
s. d. — sem data
s. ed. — sem editôra
s. l. — sem lugar
s. n. t. — sem notas tipográficas
séc. — século
set. — setembro
T.A.T. — Testes de Apercepção Te-
mática
trad. — tradutor, tradução
UDESC — Universidade para o De-
senvolvimento do Estado de San-
ta Catarina
Univ. — Universidade
v. — volume

I
37 — EDUCAÇÃO

37

DISCURSO pronunciado pelo titular da pasta da Educação e Cultura na Universidade Federal do Rio Grande do Norte em 1969. *Arquivos*, (17) : 15-20, abr./jun. 1969.

O Ministro Tarso Dutra relata sucintamente o que vem realizando em dois anos na pasta da Educação, através da "operação escola", o Movimento Brasileiro de Alfabetização, o aperfeiçoamento do magistério primário, os convênios firmados com países estrangeiros visando ao ensino industrial com programa intensivo de formação de mão-de-obra. Propôs a regulamentação da profissão de técnico industrial de nível médio.

A "classe empresa" se multiplica pelas escolas e o ginásio é orientado para o trabalho. Refere-se à distribuição do livro didático para vários níveis de ensino realizada pela COLTED. Recai, entretanto, na área da reforma universitária o maior esforço do governo. (M.L.L.) 1.

37:31

GOVÉRNO do Estado de S. Paulo Secretaria de Economia e Planejamento. Departamento de Estatística. Situação Cultural. *In: Anuário Estatístico 1968*. S. Paulo, 1969, p. 127-167.

19

Quadro estatístico assinala a situação das bibliotecas na capital e no interior de S. Paulo, em 30/4/68, na sua quantidade, natureza de acervo, categoria de consulentes, movimento de leitura nas diversas regiões administrativas; discrimina o total de consultas e empréstimos de livros ou periódicos, de leitores e bacharéis em biblioteconomia, em cada município. Refere-se ao ensino primário, médio e superior, assinalando por divisão administrativa e entidade mantenedora o total de alunos, estabelecimentos, professores, cursos, aprovações e bolsistas. (M.L.L.) 2.

SITUAÇÃO Cultural. *In: FUNDAÇÃO Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Anuário Esta-*

tístico do Brasil — 1969. Rio de Janeiro, (30) 1969, p. 605-658.

Retrata a situação educacional do Brasil no período de 1966/68, registrando o movimento de matrículas nos diversos níveis de ensino, o total de cursos, estabelecimentos escolares, professores, aprovações e registros profissionais. Na área cultural, refere-se aos museus, cinemas, teatros, à radiodifusão e TV, difusão bibliográfica e imprensa periódica nos diversos Estados. (M.L.L.) 3.

20

37:338.92

VELOSO, João Paulo dos Reis — Educação, desenvolvimento e transformação social. *Brasil Jovem*, 3 (11) : 70-77, set. 1969.

Os objetivos fundamentais da reforma do sistema educacional brasileiro são: proporcionar as lideranças de que o País precisa; transmitir o gênio criador, ou seja — cultura brasileira; preparar recursos humanos para o desenvolvimento.

Aborda os fatores básicos do desenvolvimento; faz um diagnóstico quantitativo da educação brasileira e apresenta as bases para a reforma de educação, ilustrando com quadros o assunto. (B.K.) 4.

37:62

MASCARENHAS, Sérgio — Tecnologia educacional, a revolução do século XX. *Est. S. Paulo*, 19 out. 2 nov. 1969.

Marcante é a preocupação atual com o desafio tecnológico americano e também com o planejamento de áreas

e populações. Muito mais dramático, entretanto, é o desafio da industrialização e automação no campo educacional, com o uso crescente da eletrônica. Essa automação se processa em tôdas as áreas de desenvolvimento, donde a necessidade de uma reforma da universidade de modo que adquira tecnologia adequada. (M.B.N.) 5.

37(09)

AZARIAS SOBREIRA — O Padre Cícero e a instrução. *R. Inst. Ceará*, 82 (86) : 41-46, jan./dez. 1968.

O Patriarca de Juazeiro — Padre Cícero, não obstante opiniões em contrário, sempre viveu idealizando a alfabetização do seu povo. Ensinava particularmente e nos seminários e procurava incentivar, nos mais capazes, recém-chegados a Juazeiro, o gôsto pelo magistério; foram abertas escolas particulares diversas, procuradas inclusive pelos habitantes das cidades circunvizinhas, e dentre os alunos alguns se destacaram na vida política e social do país. Legou seus bens aos padres salesianos sob a condição de serem aplicados em casas de educação para ambos os sexos, localizadas em Juazeiro. Recusando-se a aceitar a ampliação do ensino oficial no Ceará, com métodos decrolianos, mantinha-se contudo ao lado da escola tradicional. (M.L.L.) 6.

EBY, Frederick — *História da educação moderna*; teoria, organização e prática educacionais — séc. XII — séc. XX. Trad. Maria Ângela V. de Almeida, Nelly Aleotti Maia e Malvina Cohen Zaide, Pôrto Alegre, Ed. Globo [1962], 633 p.

Trata da evolução da educação moderna, dando-lhe um caráter científico-filosófico, submetendo os dados históricos à crítica reflexiva desde o início do Humanismo até aos currículos escolares atuais; do movimento científico do séc. XVI à psicologia genética de Stanley Hall; da revolução industrial e conseqüentes reivindicações à escola pública para todos. Examina os grandes progressos humanos em seus processos de integração social e sua repercussão pedagógica.

Ao mesmo tempo que trata da evolução da educação moderna, entrelaça diversos movimentos, autores e doutrinas, avaliando-os filosoficamente. (B.K.) 7.

37(09)

MONROE, Paul — *História da Educação*. Nova trad. e notas de Idel Becker. 8.ª ed. S. Paulo, Ed. Nacional, 1969, 338 p. ilustr. (Atualidades Pedagógicas, 34).

Trabalho de orientação didática para alunos e professores do ensino normal em que procura indicar as relações entre a vida social e a educação através dos tempos, assinalando-lhe as tendências psicológica, sociológica, científica e eclética nas diferentes épocas. Inclui sumário de cada capítulo. (M.L.L.) 8.

37(09) (816.5)

RAMIRES — Os primórdios da instrução pública no R. G. S. *Veritas*, 14 (54) : 107-127, jun. 1969.

Retrospectiva histórica da instrução pública no RS, abrangendo: a escola da Aldeia dos Índios de N. S.ª dos Anjos (1773); a obra de Manuel

Gomes de Sepúlveda; proteção oficial ao ensino particular e alguns aspectos do ensino do século XVIII.

Conclui com uma relação cronológica dos primeiros educadores que se estabeleceram no RS. (B.K.) 9.

37(092)

ABGAR Renault — *Arquivos*, (17): 39-42, abr./jun. 1969.

Dados biográficos do poeta, professor e educador, ressaltando suas atividades no âmbito nacional e estrangeiro ligados ao campo didático, da cultura e política educacional. (M.L.L.) 10.

SALGADO, Clóvis — Villa-Lôbos. educador; vocação e mensagem. *Arquivos*, (17):23-34, abr./jun. 1969.

Villa-Lôbos projetou o ensino da música para a formação integral da personalidade do jovem brasileiro. Sua influência pedagógica se evidenciou na criação do Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, introduzindo prática do canto coral nas escolas para despertar e condicionar reflexos e comportamentos com vistas a uma educação para a vida social. Refere-se às suas composições, algumas de intenção cívica e patriótica, folclórica, recreativa, artística, litúrgica, profana, clássica, compiladas no Guia Prático. (M.L.L.) 11.

37(094.5)

TOLLE, Paulo Ernesto — Competência do Conselho Federal de Educação e dos Estaduais de Educação no âmbito do ensino superior. *B. Inf. CBPE*, (145): 9-24, agô. 1969.

Parecer referente ao art. 47 da Lei n.º 5.540, de 28/11/69, estabelecendo que o funcionamento ou reconhecimento de universidades ou estabelecimentos isolados estaduais, municipais do ensino superior será efetivado por decreto do Poder Executivo após prévio parecer favorável do Conselho de Educação competente. (M.L.L.) 12.

37(094.5) (816.4)

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação — *Reforma Administrativa da Secretaria de Educação e Cultura* (Projeto).

Veja: 27.014.3(816.4).

———. Conselho Estadual de Educação. *Sistema estadual de ensino*; Projeto. 1969. 44 p. mimeogr.

Dispõe sobre ensino estadual em Santa Catarina organizando sistema contínuo e progressivo que compreende escolas de ciclo básico, médio e superior. As escolas maternas, jardins de infância e classes pré-primárias serão facultadas à iniciativa particular.

O ciclo básico abrangerá oito anos de estudos, iniciando-se aos 7 anos de idade; o médio destina-se à formação do adolescente, constando do secundário, normal e técnico. O superior ministrará cursos de graduação, pós-graduação e especialização.

O decreto trata ainda do aspecto da educação especial, da assistência social escolar, orientação educativa e pedagógica e financiamento dos serviços da educação e cultura. Trata ainda dos professores e funcionários, dos órgãos colegiados, das instituições culturais, dos conselhos municipais de

educação e da Fundação Educacional de Santa Catarina (FESC). (B.K.) 13.

37(43)

LIMA, Francisco da Gama — Educação na Alemanha e reforma brasileira. *D. Not.* 14 nov. 1969.

Sintetiza os pontos essenciais focalizados pelo novo governo da Alemanha no plano da educação, onde se destacam: cooperação do governo federal no seu planejamento; 18 anos de formação escolar para cada indivíduo; ampliação das escolas superiores; estudo através do telecolégio; eliminação dos graus isolados de ensino; incentivo à pesquisa como meio de desenvolvimento econômico. A seguir, faz breve comparação com o sistema educacional brasileiro. (M.B.N.) 14.

37(81)

GOLDMAN, Frank Perry — Em torno de um quadro de referência para o ensino no Brasil. *Rel. Humanas*, 9 (26) : 17-31, jun. 1969.

Qualquer tentativa de enfrentar os problemas relativos ao ensino, formação de especialistas e professores da escola normal e escolas secundárias supõe maior entrosamento entre os profissionais envolvidos na tarefa educacional. Suas experiências estarão constantemente ampliando o quadro de referência de uns e outros, como exemplo ou ponto de partida para o que pode ser feito pelo ensino em situações semelhantes.

O que está sendo ensinado deve ser complementado por experiências rigorosamente observadas, apelando-se

para os recursos da comunidade, visando à integração e ao preparo do aluno para a vida social, cívica e profissional futura.

Propiciam tal integração o ensino grupal, com alunos e professores de qualquer nível aplicados ao campo da pesquisa, garantindo um currículo de ordem mais prática, orientação educacional e administração escolar mais seguras e eficientes. (M.L.L.) 15.

37(81)

MIRANDA, Maria do Carmo Tavares de — Ensino. In: *Os Franciscanos e a formação do Brasil*, Recife, Universidade Federal de Pernambuco, 1969, cap. 7, p. 199-212.

Salienta a contribuição dos Franciscanos para a educação brasileira desde a época colonial até os presentes dias. No ensino das primeiras letras foram êses religiosos responsáveis pela abertura de escolas de gramática já em 1718.

Quanto ao ensino secundário propriamente dito, só no século XVIII, com a expulsão dos jesuítas, é que os Franciscanos abriram aulas nos conventos de Recife e de Olinda.

Em 1776 o Convento do Rio de Janeiro ministrava estudos superiores. Tais estudos constituíam um Curso Público Superior de matérias literárias, filosóficas e teológicas e onde foi introduzido o ensino oficial das línguas francesa e inglesa.

Em São Paulo, a partir de 1828, o Convento de São Francisco cede parte de suas dependências ao governo para o funcionamento de um Curso Jurídico.

Hoje a contribuição dos Franciscanos ao ensino superior verifica-se em diferentes Faculdades no campo da

Filosofia, Pedagogia, línguas e literaturas alemã e inglesa, Religião e Doutrina Social. (R.H.T.) 16.

TEIXEIRA, Anísio S. — *Educação no Brasil*. São Paulo, Ed. Nacional, [1969], 386 p. ilustr. (Col. Cultura, Sociedade e Educação, 3).

Através de uma reflexão crítica, procura responder ao desafio da crise educacional brasileira, elucidando sua complexidade e dando ênfase à necessidade de estudos contínuos para o encaminhamento de soluções adequadas aos problemas educacionais.

O volume inclui a reedição dos sete capítulos iniciais de "A educação e a crise brasileira", obra hoje esgotada. Em sua primeira parte, acham-se estudos, análises, depoimentos e debates anteriores e posteriores à Lei de Diretrizes e Bases (1961); notas sobre a Universidade, seguidas de uma notícia sobre a educação brasileira em 1967.

A segunda parte compreende estudos e interpretações do inter-relacionamento da sociedade e educação; a terceira, reflexões sobre os nossos tempos, ligados ao tema central do livro. (R.H.T.) 17.

37.012.85

DAMASCENO, Maria Gislaïne et alii — Da pesquisa e da medida em educação. *R. Ensino*, 38/39 (234/235) : 5-20, dez. 1968, mar. 1969.

Considerações gerais sobre o método científico de pesquisa nas suas diversas etapas: delimitações e definição do problema; formulação de hipóteses; coleta, organização e tratamento de

dados; formulação de conclusões e confirmação ou rejeição da hipótese. Distingue os métodos de pesquisa experimental e descritivo utilizados conforme a natureza do problema investigado, assinalando as peculiaridades específicas de um e outro, quanto à amostra, análise e interpretação de dados, dentro das etapas de seu desenvolvimento.

A título ilustrativo aponta pesquisas realizadas sobre o sistema educacional de Minas Gerais e as medidas propostas para a solução de problemas, condicionadas aos valores da comunidade. (M.L.L.) 18.

37.012.85

ORLANDI, Luiz Benedito Lacerda — Nota a propósito de pesquisas em educação. *R. Pedag.*, ano 13, 13 (23) : 145-152, jan./dez. 1967.

Comenta sobre a natureza dispersiva do objeto da pesquisa educacional e a conseqüente necessidade de quadros teóricos sensíveis à sua mobilidade. Procura determinar as estruturas limitantes dessas flutuações mediante um quadro de referência básico, em cujos pólos encontramos a produção social. No centro coloca-se a situação de ensino, destacando-se nela os agentes imediatos: educandos, equipe educacional, administradores, conforme esquema ilustrativo. (M.L.L.) 19.

37.014

MÉDICI, Emílio Garrastazu — Educação e cultura. In: *Mensagem ao Congresso Nacional*. [Brasília], Impr. Nac. 1970, p. 53-58.

Análise crítica do sistema educacional evidencia as deficiências de orga-

nização e funcionamento ligadas à falta de entrosamento entre os currículos dos diversos graus de ensino. Discrimina as medidas adotadas mediante convênios, no sentido de integração do curso primário e médio; da sistemática de ensino fundamental com os ginásios orientados para o trabalho e de caráter pré-vocacional.

Quanto ao ensino comercial e agrícola, terão orientação mais prática, a exemplo da experiência escola-fazenda. A rede escolar superior será ampliada, conforme as potencialidades do mercado de trabalho, adotando-se os ciclos básicos e carreiras curtas para cobrir as áreas de formação profissional insuficientemente atendidas.

Refere-se à política salarial, visando à profissionalização do magistério; a assistência ao aluno com bolsas de estudo e trabalho, fornecimento de material escolar, como forma de participação do estudante no custeio de seu curso; ao programa de alimentação escolar e de reformulação de currículos para evitar a repetência e evasão, sem esquecer o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL). (M.L.L.) 20.

37.014(816.1)

ARANHA, José Mário Pires — A política de educação do Estado de S. Paulo. *Educ. Hoje*, (6) : 1-23, nov./dez. 1969.

Assinala as modificações programáticas, administrativas e pedagógicas por que vêm passando o ensino primário, médio e normal, em S. Paulo, de acordo com o plano de educação elaborado no Governo de Abreu Sodré, no sentido de um ensino democratizado. (M.L.L.) 21.

37.014.3(816.4)

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação — *Reforma Administrativa da Secretaria de Educação e Cultura*; (Projeto) 1969. 11 p. mimeogr.

Transcrição do projeto que dispõe sobre a estrutura administrativa da Secretaria de Educação e Cultura e dá outras providências. (B.K.) 22.

37.014.542

MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Secretaria Geral. *Planejamento setorial*; projetos prioritários. 1970/1973. S. l., 1970. 92 p.

Dez projetos prioritários constituem as diretrizes do programa estratégico de desenvolvimento na área educacional: 1) no setor primário e médio, a operação-escola, atendendo, em prazo médio, à população entre 7 e 14 anos; a expansão da rede escolar com equipamento adequado ao ginásio polivalente; 2) aperfeiçoamento, treinamento e habilitação do magistério primário, normal e médio; 3) dinamização e assistência técnica e financeira aos programas de alfabetização de adultos; 4) assistência ao educando com financiamento de livros, alimentação, por órgãos competentes, eliminando-se, contudo, progressivamente a gratuidade do ensino superior e secundário/2º ciclo, com o sistema de financiamento da educação e cultura — REFINEC; 5) implementação da reforma universitária, mediante construção de "campus" universitários, operação-productividade em cada universidade, devidamente aparelhada e mantendo cursos e centros de pós-graduação; 6) melhoria da remuneração

do magistério no sistema público e privado, em todos os níveis de ensino, com a estruturação das carreiras do ensino primário e médio e reformulação do regime de trabalho do magistério superior; 7) formação e treinamento intensivo de mão-de-obra para os setores primário, secundário e terciário; 8) integração do educando no mercado de trabalho, procurando tornar o ensino superior e o técnico-profissional, inclusive o agrícola, ajustados à necessidade do mercado de trabalho, motivando as empresas a participarem do processo educacional; 9) integração das universidades nas comunidades incentivando o desenvolvimento das carreiras de curta duração; 10) pesquisa e desenvolvimento com um sistema avançado de tecnologia educacional — SATE e aperfeiçoamento do sistema de informação sobre o campo educacional. (M.L.L.) 23.

PIRES, Hindenburg da Silva — *O programa-educação na administração Federal indireta, 1968*. Ministério do Planejamento e Coordenação Geral/Fundação Instituto de Planejamento Econômico e Social/Centro Nacional de Recursos Humanos, 1969, 57 p. mimeogr.

Dados para dar a conhecer o que vem sendo realizado em educação, treinamento e aperfeiçoamento de pessoal pela Administração Federal Indireta até outubro de 1968. Foram arroladas autarquias, empresas públicas, sociedades de economia mista e fundações, sendo excluídas as entidades vinculadas ao MEC. Foram também consideradas a Fundação Getúlio Vargas, o SENAI e o

SENAC por terem como finalidade educativa o treinamento e aperfeiçoamento de pessoal. (B.K.) 24.

37.014.542(814.2)

BAHIA. Secretaria de Educação e Cultura. *Plano integral de educação e cultura*. 1969, 2 v. e anexo.

Síntese dos vários programas e projetos setoriais nos diferentes níveis de ensino, orientando sua filosofia de educação, consubstanciada nas diretrizes do governo e baseada na Constituição Estadual e Lei Orgânica do Ensino.

26

Constitui a sistematização das disponibilidades dispersas de pessoal, material e recursos financeiros ajustados a metas realísticas e a uma estratégia cuidadosamente testada através dos Planos de Emergência.

O Plano está estruturado, respondendo às necessidades de preparação dos recursos humanos que visam à aceleração do processo de desenvolvimento econômico, cultural e social do Estado, exercendo função catalisadora específica e funcionando como elemento motivador e coordenador de toda ação empreendida pelo Poder Público na área da Educação.

No 1º volume estão os trabalhos que antecederam o Plano — a política educacional do Estado, critérios utilizados e provável classificação dos municípios e ensino primário. No 2º volume trata do ensino médio e da universidade na Bahia. (B.K.) 25.

37.014.542(816.4)

ESTADO de Santa Catarina/Conselho Estadual de Educação — *Plano Estadual de Educação* [análise do projeto], maio, 1969, 51 p. mimeogr.

O Plano de Metas do Governo (PLAMEG), a Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina (UDESC), o Banco de Desenvolvimento do Estado (BDE) são alguns dos organismos resultantes da ação dos técnicos que objetivaram superar as deficitárias condições culturais, sociais e econômicas da população catarinense.

As linhas de ação focalizadas representam o que deve ser feito na área da educação e demais para o desenvolvimento no seu aspecto integral.

Apresentada uma filosofia da educação, segue os objetivos do Plano Estadual de Educação, suas metas, medidas de implantação e recursos orçamentários. (B.K.) 26.

37.014.543

PIRES, Hindenburg da Silva — *Despesa federal realizada em educação em 1968* (dados de balanço). Rio de Janeiro, INEP, Serviço de Assistência Técnica, 1969. 40 p. mimeogr.

Quadros estatísticos ressaltam os critérios adotados na lei orçamentária para 1968 (Lei 5.773, de 6/12/67) para projetos e atividades segundo programas e subprogramas no campo educacional.

Aponta as despesas nas universidades federais e no ensino médio, discriminadas por Estado, classificando-as conforme as categorias econômicas e ressaltando a evolução das despesas fixadas e realizadas pelo MEC a preços correntes e constantes, tendo como fonte Orçamentos e Balanços da União, 1955/70. (M.L.L.) 27.

37.015.3

CASTRO, Amélia Domingues de —
Por que psicologia genética? *R. Pedag.*, ano 13, 13 (23) : 7-23, jan./dez. 1967.

Comentando a orientação pedagógica de diversas correntes psicológicas — funcionalismo, associacionismo, gestaltismo e suas conseqüências no que diz respeito à compreensão do educando, procura justificar o valor de explicação e fundamentação da Psicologia genética exposta por Piaget. A Psicologia educacional supõe um processo dinâmico visando ao equilíbrio nas diversas etapas evolutivas que se integram mutuamente em tôdas as áreas — física, intelectual, afetiva, emocional, social.

Mostra os setores de trabalho pedagógico que podem ser beneficiados pela contribuição das teorias do desenvolvimento, levando à renovação total dos testes para a pesquisa do desenvolvimento intelectual, aptidões ou prontidão para a instrução; à organização de programas e currículos adequados às exigências intelectuais das diversas idades, considerando-se inclusive o mecanismo assimilador de cada etapa; ao trabalho dirigido que estimula o aprender a aprender e impulsiona o desenvolvimento das estruturas mentais. (M.L.L.) 28.

CINTRA, Maria Aparecida Rodrigues — Os métodos e suas bases psicológicas. *R. Pedag.*, ano 13, 13 (23) : 27-50, jan./dez. 1967.

Evidencia a metodologia ativa de Dewey, Kerchensteiner, Lay, Montessori, Decroly, Claparede, Winnetka, Piaget, e suas respectivas característi-

cas. Sua compreensão quanto aos processos e aplicação se realiza à medida que vão sendo definidos a significação da infância, a estrutura do pensamento infantil, as leis do desenvolvimento intelectual e o mecanismo da vida social infantil, numa perfeita interação.

Conclui apresentando 23 princípios de ordem prática de possível aplicação pedagógica nas escolas primárias e médias, quando os alunos atravessam a 3.ª e 4.ª etapas de seu desenvolvimento. (M.L.L.) 29.

37.015.4

TOSCANO, Moema — *Introdução à sociologia educacional*. Rio de Janeiro, Ed. Tabajara, 1969. 173 p. (Col. Normalista, 4).

Livro de orientação didática para alunos e professores de curso normal em que, após a conceituação da sociologia e da educação, analisa a inter-relação entre elas e disciplinas afins, fazendo um paralelo entre cultura e educação sob as influências constantes da personalidade.

A seguir, refere-se à organização, processos e instituições sociais básicas diversas, relacionando cada uma destas ao processo educativo e de desenvolvimento.

Oferece sugestões bibliográficas, de temas para seminários, discussões, três programas de Sociologia Educacional para nível médio e um pequeno glossário de termos sociológicos. (M.L.L.) 30.

37.02

OLIVEIRA, Irene Estêvão de, ex-Irene de Melo Carvalho — A esco-

la como instituição; seus objetivos. *Curriculum*, 8 (4) : 7-16, out./dez. 1969.

A escola varia no tempo e no espaço conforme os padrões culturais vigentes. Cada tipo de escola, em cada nível, tem seus objetivos que, analisados e confrontados, permitem a formulação dos *objetivos específicos* para todas elas. (M.L.L.) 31.

37.048.3

GOLDBERG, Maria Amélia Azevedo — Orientação educacional e psicologia. *Educ. Hoje* (4) : 11-19, jul./agô. 1969.

28

Tomando por referência os termos da Lei 1.750, de 23 de setembro de 1968, discute sobre a orientação educacional como processo de natureza pedagógica, a partir do seu objeto, finalidades e técnicas, e conclui ser ela característica e essencialmente psicológica. Pertence ao campo da psicologia aplicada, sendo, portanto, o orientador um profissional da psicologia, conforme já se observa em vários países. No Brasil, entretanto, o mesmo não acontece, e a legislação distancia os campos do psicólogo e do orientador, acarretando choques de atribuições e delimitação de funções, donde a necessidade de revisão do problema de formação do orientador. (M.L.L.) 32.

SALOMÃO, Carmen Lygia Matoso et alii — Informação educacional e ocupacional no colégio de aplicação "Fidelino Figueiredo" da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de S. Paulo. *Educ.*

Hoje, (6) : 146-154, nov./dez. 1969.

O Serviço de Orientação Educacional da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de S. Paulo, preocupado em aprimorar seu trabalho de informação ocupacional e educacional, vem realizando coleta de dados, constantemente atualizados, constituindo cadastro informativo sobre cursos, ocupações e recursos da comunidade. São êsses elaborados em relações nominais, fichas-resumo, monografias sintéticas, e sua divulgação tem-se processado pela consulta individual, cursos de informação educacional e ocupacional, palestras. (M.L.L.) 33.

37.048.4

ORIENTAÇÃO Vocacional e o ajustamento profissional. *Est. Leopoldenses*, (12) : 85-132, 1969.

Estudo elaborado por alunos de Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de S. Leopoldo (RS), analisando a orientação e sua influência sobre o ajustamento vocacional nas 4.^{as} séries ginasiais dos cursos diurnos daquela cidade.

Aplicou-se questionário a uma amostra aleatória de 100 alunos que, face às respostas, devidamente codificadas, foram agrupados, por idade e sexo, como ajustados ou não, vocacionalmente.

Comparados os dois grupos, confirmaram-se as hipóteses da assistência a conferência e entrevistas com orientador educacional, da análise dos testes vocacionais, do interesse em seguir o gosto pessoal como fatores intervenientes significativos na escolha profissional e ajustamento. Muito em-

bora a influência familiar se faça sentir naquela escolha, não se confirma porém a hipótese de sua repercussão no ajustamento do adolescente. (M.L.L.) 34.

371

CAMPOS, José Gomes de — Avaliação e revisão dos programas de administração escolar; sugestões. [Documento apresentado ao] 4.º *Simpósio Brasileiro de Administração Escolar*, Manaus, 22 a 26 de julho de 1969. Manaus, Associação Nacional de Professores de Administração Escolar, Fac. Fil. Ci. e Letras da Universidade do Amazonas, [1969], p. irrecg. mimeogr.

Tem como propósito preparar elementos julgados mínimos e indispensáveis para a formulação de um programa básico, passível de adaptação às necessidades locais e aos tipos de cursos e ao interesse do ensino. Para tanto enumera as idéias centrais em teoria e prática de administração escolar.

Inclui um programa em forma de plano, salientando os aspectos indispensáveis a um diretor qualificado, condições materiais exigidas para funcionamento de escolas de 2.º grau; resumo de um trabalho sobre currículo de autoria do Prof. P.º Theobaldo L. Frantz; estatuto da Associação de Pais e Mestres; regimento escolar de estabelecimentos de ensino médio e monografia como base para elaboração e avaliação de um programa. (B.K.) 35.

371.212.72

PINHEIRO, Lúcia Marques — Por que tanta repetência na 1.ª série?

Criança e Escola, (21) : 41-48, 1970.

No quinquênio 1961-1965 o fenômeno da repetência no Brasil revela-se assustador, notando-se, contudo, uma diferença entre os Estados, além de certo "analfabetismo de retorno", quer por simples abandono dos estudos ou por ineficácia do sistema escolar.

O problema da "prontidão", com bases em pesquisas diversas, merece a revisão quanto ao conceito de maturidade para a leitura e escrita.

Comparando-se os dados nacionais e estrangeiros relativamente à percentagem de crianças alfabetizadas em um ano, os grandes gastos não correspondem às taxas brasileiras quanto ao rendimento escolar entre as mais baixas do mundo.

Cabe, pois, às autoridades um trabalho de reformulação de programas, preparo de professores, no sentido de melhor propiciar à criança o domínio do mecanismo da leitura e escrita, de saber avaliar as condições indispensáveis àquela aprendizagem, e de não se incorrer no risco de marginalizar o aluno dentro de padrões e critérios de promoção inadequados. (M.L.L.) 36.

371.217.2(05)

REVISTA da Alimentação e Material Escolar, (1) set. 1969, 32 p.

A Campanha Nacional de Alimentação Escolar, ponderando a afinidade de objetivos, une-se à Fundação Nacional de Material Escolar numa só revista, em que procuram fornecer informações, dados estatísticos e suas realizações. (B.K.) 37.

371.315.7

CANDAU, Vera Maria — *Ensino programado*; uma nova tecnologia didática. Rio de Janeiro, Iter Ed. [1969] 193 p. ilustr.

Extraindo os temas da tese doutoral (jun. 1969) na Universidade de Madri, fornece os elementos imprescindíveis a uma introdução à teoria e à prática da programação. Resume as tentativas mais importantes de Pressey, Skinner, Norman Crowder, que criaram novos instrumentos e técnicas a serem utilizados.

Analisa mais detalhadamente o sistema deste último, segundo o qual o aluno aprende em ritmo, profundidade e direções diferentes.

O fundamento teórico é o conceito de aprendizagem como "processo de comunicação" controlado pelo efeito do "feed-back" detectado no comportamento do aluno, permitindo a correção quase automática dos erros, o reforço e a adaptação das dificuldades ao estado atual de conhecimento de cada aluno. Inclui bibliografia. (B.K.) 38.

PFROMM NETTO, Samuel — Tecnologia da educação, uma disciplina. *R. Pedag.* ano 13, 13 (23) : 127-137, jan./dez. 1967.

Conjunto de notas e citações de aula sobre a natureza da tecnologia, os fatores e condições ligados à educação, hoje voltada para a instrução programada, pesquisas psicológicas para o treinamento e aperfeiçoamento de professores, produção de material audiovisual, medida de aprendizagem. Detém-se sobre o problema da inovação e resistência à mudança tecnoló-

gica, causas e fatores reducionistas de tal resistência. (M.L.L.) 39.

371.315.7:376

WITTER, F. P. — A instrução programada e o ensino de excepcionais. *Ci. e Cult.* 21 (3) : 659-665, set. 1969.

Fundamentada em princípios psicológicos a instrução programada oferece vantagens como técnica de ensino que permite, ao aluno excepcional, trabalhar no seu próprio ritmo, reduzindo as diferenças individuais em termos de eficiência de aprendizagem. O programa é avaliado passo a passo, testando-se a sua adaptação às características do aluno, seja este excepcional ou não, o que lhe permite superar com maior facilidade as deficiências pessoais e aprender mais cedo uma atividade especializada. Pesquisas realizadas desde 1963 nessa área demonstram o valor da instrução programada no sentido de atender às características dos vários tipos de alunos excepcionais, em classes comuns. (M.L.L.) 40.

371.322.2

BALZAN, Newton César — Estudo dirigido em cursos de nível superior. *R. Pedag.* ano 13, 13 (23) : 117-124, jan./dez. 1967.

Exemplo de integração de atividades nas cadeiras de didática e prática de ensino do 4.º ano dos cursos de Geografia e História da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de S. Paulo.

Levantamento e crítica dos objetivos da História e Geografia no ensino mé-

dio mostram o planejamento integrado que vem norteando a metodologia geral do ensino naquela Faculdade, proporcionando aos alunos experiência nas técnicas e dinâmica de grupo e integração das áreas. (M.L.L.) 41.

371.322.2

ROCHA, Lígia Adélia Cortez da et alii — Técnicas de estudo: o estudo dirigido. *Educ. Hoje*, (5) : 9-15, set./out. 1969.

O estudo dirigido desenvolve atitudes adequadas e hábitos de estudo, ajuda o pensamento reflexivo, atende às diferenças individuais, orienta sobre o método de trabalho específico de cada disciplina.

Demonstra a motivação para o estudo dirigido, as condições para que os alunos as alcancem, o tipo de estudo que deve ser promovido, os planos, os hábitos e técnicas para seu desenvolvimento. Anexa, a título de exemplo, uma bateria para sessão de estudo dirigido em matemática. (B.K.) 42.

371.33:061.3

CONGRESSO Brasileiro de Comunicação Audiovisual, 2.º — *Guia Gráf. Comun. audiovisual*, 1 (2) : 20-29, agô./set. 1969.

Noticiário sobre o 2.º Congresso Brasileiro de Comunicação Audiovisual realizado de 20 a 26 de julho de 1969 em S. Paulo. Seu temário abrangeu os seguintes itens: 1) os recursos audiovisuais e a psicologia da aprendizagem; 2) os recursos audiovisuais e a didática renovada; 3) a moderna concepção de recursos audiovisuais; 4) o problema da conceituação do pro-

fissional em audiovisual, levando todos eles a conclusões e recomendações diversas. Há necessidade de uma fundamentação psicológica nos programas dos cursos de audiovisuais, levando o aluno a uma "atividade" própria e autônoma, desenvolvendo o espírito crítico; sugere a criação e consolidação de centros audiovisuais nas escolas, favorecendo a utilização e aproveitamento adequado daqueles recursos; a organização de grupo de trabalho para elaborar estudo sobre a profissão, conceituação e exigência dos que lidam em audiovisual em tôdas as fases. Propôs-se ainda o desenvolvimento da pesquisa para orientar o planejamento, produção e utilização dos recursos audiovisuais e o incentivo para o intercâmbio nesta área. (M.L.L.) 43.

371.333

PARRA, Nélio — Diapositivo e diafilmes. *R. Pedag.* ano 13, 13 (23) : 109-116, jan./dez. 1967.

Conceitua e define a utilização pedagógica do diapositivo e diafilme, como recursos audiovisuais do tipo de projeção fixa.

Comparando-os entre si, mostra as vantagens e limitações de um e outro e alerta sobre os cuidados na escolha e exploração do material selecionado, estimulando os alunos à reflexão, solicitando-lhes comentários e abrindo-lhes perspectivas para atividades posteriores. (M.L.L.) 44.

371.334

SALGADO, A. Quelce — Círculos de debates, uma técnica de ensino. *Ci. e Cult.* 21 (4) : 800-804, dez. 1969.

Relata experiência de “círculo de debates” realizada na Faculdade de Filosofia de Marília, na cadeira de Biologia.

Consiste na leitura de um texto básico e bibliografia sobre o assunto, com perguntas a respeito, as quais são respondidas pelo aluno, individualmente e por escrito, e então discutidas em pequenos grupos de 5 a 7 pessoas, variáveis nos seus elementos. As sínteses de cada grupo são apresentadas no grande círculo com a participação de todos os alunos e do professor que orienta a discussão e as críticas para as conclusões gerais. Observações registram sobre o comportamento da classe, as atitudes do professor na coordenação e avaliação do trabalho em grupo, salientando suas vantagens. (M.L.L.) 45.

371.62(816.1)

LIMA, Mayumi Watanabe de Souza — Aspectos da rede de prédios escolares em S. Paulo; ensino oficial primário e médio. *Educ. Hoje*, (6) : 24-32, nov./dez. 1969.

Analisa o problema da expansão da rede escolar e o planejamento da distribuição de prédios, relativamente às características populacionais e de urbanização em S. Paulo, considerando a necessidade de escalonamento de prioridades para construção, reformas ou adaptação de estabelecimentos aos novos padrões pedagógicos e arquitetônicos. (M.L.L.) 46.

371.684

SALAZAR, José Monteiro — A importância do rádio na educação rural. *Cad. Jornal e Comun.* (19) : 5-9, fev. 1969.

Os veículos de comunicação de massa são em si ainda incompletos, mas no meio rural, onde a TV e o jornal não estão ao alcance da maioria da população, o rádio é o elemento mais válido e de maior penetração, embora ainda precário como instrumento educativo.

Tem por objetivo a alfabetização, cursos de madureza e especialização, a transmissão de práticas sanitárias e de puericultura, de técnicas agrícolas e de economia doméstica, necessitando de clareza, simplicidade, forma direta e regionalismo do ensino para garantia da motivação e eficiência de seus programas. (M.L.L.) 47.

371.687

BILHALVA, Eloilda — Objetivos e métodos pedagógicos. *Cad. Jornal e Comun.* (19) : 21-24, fev. 1969.

De acordo com os objetivos pedagógicos da teleducação, com a variedade de métodos de ensino e tipos de programa, assinala as técnicas para seu planejamento, execução e comunicação, e as medidas para avaliar o aproveitamento do aluno. (M.L.L.) 48.

BROWN JR., Boscoe C. — Avaliação da TV didática. *Cad. Jornal e Comun.* (19) : 10-11, fev. 1969.

Os objetivos específicos do ensino por TV devem ser conhecidos como ponto de partida para avaliação da eficiência do programa educacional apresentado. Variam os instrumentos utilizados para a coleta de dados, as técnicas estatísticas de interpretação de seus resultados. Mister se faz também um trabalho cooperativo de pessoal envolvendo a equipe de TV,

de ensino e de avaliação para um conhecimento sobre a contribuição da TV, para o ensino e aprendizagem. (M.L.L.) 49.

371.687

CADERNOS de Jornalismo e Comunicação, (19) : 4-32, fev. 1969.

Número dedicado à radiotelevisão educativa no Brasil e comunicação de massa, em que salienta sua importância e experiências nos meios urbano e rural, tendo em vista os objetivos e métodos pedagógicos para produção e recepção de programas, exigindo técnicas especiais. (M.L.L.) 50.

EXPERIÊNCIAS de RTVE nos meios urbanos e rurais brasileiros.

Cad. Jornal e Comun. (19): 10-11, fev. 1969.

Aponta os serviços federais de radiodifusão e TV em vários Estados do Brasil, com suas experiências educativas em programas variados de concertos para a juventude, alfabetização, informações agrícolas, educação de base, preparação aos exames de madureza, cursos de concertos de aparelhos domésticos, o crescente funcionamento dos circuitos fechados de TV em unidades universitárias. (M.L.L.) 51.

SOUSA, Alfredina de Paiva — Pedagogia e produção dos programas da RTV Educativa. *Cad. Jornal e Comun.* (19): 25-32, fev. 1969.

A radiodifusão educativa pode desenvolver-se em 2 planos básicos, interligados e interdependentes: 1) de caráter educativo geral; 2) de caráter instrutivo.

Comenta sobre o conteúdo de seus programas, de acordo com a respectiva audiência, as etapas de seu desenvolvimento e transmissão, material didático utilizado, medidas de aproveitamento do aluno. (M.L.L.) 52.

SOUSA, Judith Brito de Paiva e —

A produção de programas para a RTVE exige técnica especial. *Cad. Jornal e Comun.* (19): 18-20, fev. 1969.

A TVE é um trabalho de equipe especializada envolvendo técnicos de diversas áreas, mas com uma visão de conjunto permanente. Como recurso educacional merece o apoio oficial, garantindo a concessão dos canais necessários à manutenção de centros de produção de programas, contando com pessoal convenientemente habilitado. Apresenta sugestões de ordem prática nesse sentido, conforme experiências ilustrativas. (M.L.L.) 53.

371.965

LOURENÇO FILHO, M.B. — Atividades lúdicas. *Nossas crianças*, (1): 11-20, dez. 1969.

Palestra proferida na 7.ª semana de estudos realizada de 7 a 12 de julho de 1969, em que, após breve estudo etimológico e histórico da palavra jogo, focaliza as atividades lúdicas como recursos de educação, considerando sua natureza e funções gerais, no sentido de organizar os impulsos vitais para o desenvolvimento infantil. Devem ser apresentadas à criança numa situação de interesse natural, para que a satisfação resulte do próprio exercício e de modo a desenvolver maior domínio de suas capacidades. Reflete

sôbre o uso adequado dos brinquedos, seu ajustamento funcional à criança, integrando seus impulsos, idéias e sentimentos. (M.L.L.) 54.

371.7:613.88

AZZI, Enzo — Aspectos da conduta sexual na adolescência. *Educ. Hoje*, (5) : 24-41, set./out. 1969.

Não é possível compreender a vida sexual do adolescente sem colocá-la no contexto cultural em que êle vive.

O adolescente ocidental médio se desenvolve atualmente numa sociedade onde o sexo se comercializou, onde a moral e a religião influem muito pouco, sendo portanto lógicos a "necessidade sexual obsessiva e certo infantilismo da sexualidade nos adolescentes atuais".

Examina alguns aspectos importantes da conduta sexual na adolescência, relacionando-os com o grau de instrução dos analisados. Inclui bibliografia. (B.K.) 55.

372.82.001.5

FETZNER, Rurika Teresinha — O fator religioso na vida dos estudantes. *Est. Leopoldenses*, (12) : 5-42, 1969.

Investiga até que ponto o fator religioso representa elemento vital e educativo que influencia a vida dos estudantes de grau médio, através de seus conhecimentos, motivação pessoal, prática de religião, grau de influxo e aspectos religiosos mais significativos, especificamente dos estabelecimentos de ensino de Montenegro, RS. Objetiva também dar elementos ao professor de religião para dinamizar suas aulas.

A técnica utilizada na pesquisa foi a do questionário, respondida por 720 alunos. (B.K.) 56.

372.851

PIERRO NETTO, Scipione di — A matemática na escola atual. *R. Pedagog.* ano 13, 13 (23) : 101-106, jan./dez. 1967.

Refere-se ao uso e abuso da nomenclatura da matemática moderna, alertando sobre os riscos de determinados conceitos transmitidos às crianças na escola primária, ingressando apenas na fase das operações concretas. Cabe ao professor respeitar o nível mental do aluno, apoiando-se na experiência por êle adquirida, e daí partindo para formar o conceito matemático rigoroso. (M.L.L.) 57.

373.31.214

BARROSO, Manoel Antônio — Ensino primário tem carga horária insuficiente e currículo inadequado. *B. Inf. CBPE*, (145) : 3-6, agô. 1968.

Comparativamente a outros países, as escolas brasileiras, de modo geral, além de oferecer maior número de anos de escolaridade, apresentam também carga horária reduzida e insuficiente para o ensino básico. Por outro lado, as exigências curriculares superiores às forças das crianças, incluindo percentagem de assuntos que, em outros países, só aparecem em 2 ou 3 séries mais avançadas, afetam o rendimento e índice de repetência ou evasão escolar.

Justifica assim a urgência de reformular a estrutura do ensino primário. (M.L.L.) 58.

373.5:37.048.4

VELOSO, João Paulo dos Reis —
Ensino médio deve orientar para o
trabalho. *B. CAPES*. (199) : 6-9,
jun. 1969.

O ensino primário e o primeiro ciclo do ensino médio devem ser universalizados, orientando-se para o trabalho no 2.º ciclo, num sentido vocacional. Teremos assim o ginásio integrado fazendo sondagens de vocações e o 2.º ciclo com uma parte comum de matérias básicas e outra destinada à preparação para o trabalho. Tal reforma traz vantagens ao ensino superior que irá efetivamente constituir a preparação de recursos humanos de alto nível. Mostra por outro lado o esquema dos estudos do Grupo de Trabalho da Reforma Universitária, abordando aspectos do tempo integral para alunos e professores, do mecanismo financeiro através do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, reformulação da carreira do magistério, flexibilidade de currículos, critérios para a expansão de vagas, integração universidade-empresa. (M.L.L.) 59.

373.5(812.1)

MARCHESINI, Paulo Assis — En-
sino médio no Estado do Mara-
nhão. *Inf. DEE*, (8) : 24-29, agô.
1969.

Comparando a evolução do ensino médio de 1958 a 1967, verificou-se que o número de cursos do ensino público permaneceu o mesmo (13), enquanto os particulares cresceram (de 40 para 118).

O corpo docente do Estado dobrou, observando-se no entanto que duplicou também neste decênio o número

de alunos por professor. O número de conclusões de curso no ensino médio também sofreu ligeiro aumento de ano para ano, porém, observando-se a situação dos alunos que ingressaram no primário em 1956, apenas 3,1% terminaram o ginásio e 1,7% o colégio. (B.K.) 60.

373.5(816.1)

SÃO PAULO. Secretaria de Econo-
mia e Planejamento — *A rede de
estabelecimentos de ensino médio
do Estado de São Paulo*. 1969, 3 v.

Pesquisa elaborada pelo Centro Re-
gional de Pesquisas Educacionais
“Prof. Queiroz Filho” para o levanta-
mento dos recursos humanos de
nível médio e universitário.

Foi analisada, por meio de amostra-
gem, a rede de estabelecimentos de
ensino médio, destacando os seguintes
aspectos: distribuição geográfica, ra-
mo de ensino, entidade mantenedora,
a capacidade de atendimento efetivo,
principais características do corpo do-
cente e discente.

Conclusões e sugestões: 1) reformu-
lação da filosofia da educação relati-
va ao ensino médio; 2) consolidação
da orientação pluricurricular dada ao
primeiro ciclo; 3) correção das dis-
torções da rede na parte referente ao
segundo ciclo; 4) vinculação da esco-
la média à comunidade em que está
localizada; 5) criação, a título experi-
mental, de alguns cursos rápidos de
capacitação profissional; 6) programa
de orientação às famílias sobre ques-
tões educacionais e ocupacionais; 7)
programa de aperfeiçoamento do pes-
soal escolar, especialmente professô-
res, diretores e orientadores; 8) pro-
grama de melhoria das condições ma-
teriais das escolas. (B.K.) 61.

373.5.014.542

MACIEL, Carlos Frederico — Relatório sobre estudos efetuados pela Comissão Estadual de Planejamento do Ensino Médio (CEPEM). *Arquivos*. (17/18) : 39-83, set./dez. 1968.

Com base em dados do IBGE, em 1967, estima-se para o ensino médio diurno um total de 60% da matrícula esperada, ao qual será dada maior ênfase no programa de metas. A primeira meta socioqualitativa é atingir, em 1977, no ensino diurno, no ginásio menor, uma adequação etária de 25 a 50% e o acesso das classes menos favorecidas ao ensino médio.

Apresenta sugestões para a articulação de modo contínuo entre os cursos, seletividade psicopedagógica, análise e pesquisa dos programas e conteúdo curricular, reforma didática, a fim de aumentar a produtividade quantitativa e qualitativa do ensino, considerando igualmente a situação do professor e suas necessidades quanto ao recrutamento, formação e aperfeiçoamento. (M.L.L.) 62.

373.546

VALADARES, Ivone Prandi & SANT'ANNA, Marília Dias de — Uma experiência de renovação de ensino vivida nas classes pluricurriculares do colégio estadual "Gonçalves Dias". *Educ. Hoje*, (6) : 33-51, nov./dez. 1969.

Relata experiência em classes pluricurriculares, caracterizando o prédio escolar nos seus equipamentos, distri-

buição de salas de aula, oficinas, seu corpo administrativo e docente devidamente especializado para um trabalho em equipe com alunos e respectivas famílias, apelando para métodos psicopedagógicos atualizados.

Apresenta as técnicas de avaliação de escolaridade e aproveitamento utilizados, assinalando as observações sobre o grupo estudado e as dificuldades encontradas que poderão ser levadas em consideração para garantir melhor rendimento do aluno e integração dos objetivos educacionais. (M.L.L.) 63.

373.552

ROBERT, Maria Iracilda et alii — Plano administrativo pedagógico de uma escola integrada de 8 anos. *Educ. Hoje*, (6) : 52-78, nov./dez. 1969.

A Secretaria de Educação e Cultura do Município de S. Paulo inicia em 1970 experiência propondo uma escola de 8 anos, desenvolvendo atividades coordenadas horizontal e verticalmente. Pretende testar um novo esquema de escolaridade básica, propondo medidas que possam reduzir a percentagem de evasão escolar, eliminar os inconvenientes dos exames de admissão, diferenças de estrutura, currículos, métodos e objetivos que a escola primária e a secundária guardam entre si.

Discrimina os níveis de ensino e idades correspondentes, fundamentação dos respectivos currículos e coordenação das diversas disciplinas pelo professor polivalente devidamente treinado para esta tarefa. Assinala o sistema de aprovação, promoção, recrutamento de alunos e os meios de divulgação desta experiência. (M.L.L.) 64.

374.7

DISTRIBUIÇÃO de classes para educação de adolescentes e adultos. *Educ. Hoje*, (5) : 42-71, set./out. 1969.

Traça pequeno histórico da educação de adolescentes e adultos em Pernambuco e a seguir analisa quantitativamente as suas variáveis com quadros e gráficos. Conclui que a distribuição de classes para adolescentes e adultos não tem sido planejada e que esta última não deve limitar-se a simples alfabetização. Aponta recomendações que darão continuidade à elaboração de programas racionais de aplicação de recursos humanos e financeiros, referentes à educação. Finaliza com um esquema metodológico para um diagnóstico integral da situação educacional — aspectos qualitativos e quantitativos. (B.K.) 65.

376.36

AMADO, Fany — Problemas de linguagem no adolescente. *Educ. Hoje*, (4) : 20-24, jul./agô. 1969.

Estuda três categorias de problemas de linguagem no adolescente — de voz, ritmo e articulação; assinala suas causas e indicações terapêuticas gerais nos casos de retardo de mudança de voz no adolescente masculino, de afonia, gagueira ou de articulação, determinantes por vêzes de traços característicos de personalidade. (M.L.L.) 66.

377

CENTROS de Educação Técnica da Amazônia e do Nordeste; relatório do grupo de trabalho constituído

pela Portaria Interministerial n.º 4-A, de 8/1/69. S. l., 1969. 43 p. mimeogr.

Relatório consubstanciando discussões e soluções desenvolvidas pelo GT, dividido em quatro partes. A primeira é um relato da constituição do GT, a segunda analisa o conjunto de problemas mais relevantes que envolvem os Centros de Educação Técnica, assistidos ou mantidos pelo MEC. Apresentou um conjunto de sugestões com o objetivo de propiciar um adequado desenvolvimento desses Centros, ou de alguns dentre eles, compatível com a importante missão a eles atribuída.

Os relatórios referentes aos casos específicos do CETEAM e do CETENE constituem a terceira e quarta partes do trabalho. Após uma análise objetiva da situação de cada um, apresenta recomendações visando ao encaminhamento das soluções mais adequadas.

Considera, ao lado das recomendações apresentadas, que o contrato interagencial propiciará, em prazo relativamente curto, as soluções adequadas para o problema da formação, treinamento e aperfeiçoamento de pessoal para o ensino técnico especializado. (B.K.) 67.

SECRETARIA de Estado nos Negócios da Educação. Serviço do Ensino Vocacional. S. Paulo — *O Serviço do Ensino Vocacional e sua colaboração no processo de renovação na educação*. s.n.t. 7 p. mimeogr.

Foram criados inicialmente cursos de treinamento de pessoal, a fim de for-

necer aos professôres fundamentos teóricos para um plano de educação renovada que daria ao jovem condições de uma efetiva integração na sociedade.

Outras formas de colaboração que a equipe do Serv. do Ens. Vocacional presta aos meios educacionais: palestras e cursos, como por exemplo o curso de matemática moderna para professôres primários, de planejamento de currículo, dinâmica de grupo e simpósio sôbre ensino vocacional. (F.S.) 68.

377:331.024

ASSESSORIA Técnica da Câmara de Planejamento do Conselho Estadual de Educação do Estado de S. Paulo. — O ensino técnico e as ocupações; análise da situação brasileira. *Educ. Hoje*, (6) : 79-122, nov./dez. 1969.

Após uma análise da situação brasileira no seu aspecto demográfico, educacional e em função do processo de industrialização em têrmos regionais, aponta as modalidades profissionais que o ensino técnico deve abranger no Brasil em face do seu mercado de trabalho, e o nível de conhecimentos exigidos para o exercício daquelas ocupações; facilita-se dêsse modo a previsão de currículos e programas ajustados às necessidades de trabalho das atividades agrícolas, comerciais e industriais.

Oferece dados ilustrativos sôbre a demanda de emprêgo, assinalando as modalidades profissionais mais solicitadas em cada nível de estudo, com fundamento em pesquisas realizadas em S. Paulo e Rio. Detém-se na análise do ensino médio em S. Paulo,

nas suas diversas modalidades — agrícola, industrial e comercial, ressaltando as contribuições do SENAI e do ensino profissional livre na qualificação da mão-de-obra. (M.L.L.) 69.

VIANA, Agnelo Corrêa & ANDRADE, Antônio Ferreira de — *Mão-de-obra e ensino técnico em Minas Gerais*. Belo Horizonte, Fundação Universidade do Trabalho de Minas Gerais, Instituto de Pesquisa do Trabalho, 1969. 143 p. ilustr.

Estudo baseado nas relações entre indústria e ensino industrial revelando as carências quantitativas da formação de recursos humanos para as atividades industriais. Dois aspectos importantes devem ser levados em conta na programação do ensino industrial de Minas Gerais: 1) a ordem de grandeza dos estabelecimentos da sua indústria de transformação; 2) a flutuação de emprêgo que ocorre nos seus contingentes de pessoal. (B.K.) 70.

377(-77)

SOUSA, Edson Machado de — *Integração educação-indústria nos países em desenvolvimento*. S. I., IPEA, Centro Nacional de Recursos Humanos, 11 p. mimeogr.

Trabalho apresentado em seminário realizado em Salvador, em 9/3/69, mostrando os objetivos do programa estratégico de educação: no ensino primário — assegurar a obrigatoriedade escolar dos 7 aos 14 anos, paralelamente à sua reforma para obter

maior absorção de novos alunos e diminuindo a evasão e a repetência. No ensino médio objetivar-se-á expansão quantitativa e qualitativa do ensino público e do sistema de bôlsas, dando-se ênfase ao ginásio orientado para o trabalho e de formação de técnicos de nível médio. O "problema dos excedentes" será a meta a ser enfrentada no ensino superior, além da concretização da reforma universitária.

Indica medidas para a implementação do programa, seguida de uma avaliação do processo de expansão do sistema educacional do ano anterior. (B.K.) 71.

377.35:65

BOLOGNA, Ítalo — O SENAI e a aprendizagem industrial. *Industr. e Desenv.* 3 (1) : 37-39, jan. 1970.

Antecipando-se à Conferência Internacional de Trabalho, o empresariado industrial brasileiro assumiu o encargo de instituir a aprendizagem, treinamento, aperfeiçoamento e especialização de menores desde 1945, com um organismo de formação profissional mantido e administrado pela indústria. Possui atualmente 210 unidades de ensino distribuídas pelo Brasil e desenvolve modalidades típicas de atuação, as mais diversificadas. Conceitua o que seja aprendizagem industrial, delinea os limites de idade, os programas e a metodologia dos diversos cursos. (B.K.) 72.

BRESCIANI FILHO, Ettore — Estágio de estudantes na indústria. *Industr. e Desenv.* 3 (1) : 52-53, jan. 1970.

O período de contato do estudante com a empresa contribui para que o ensino nas escolas alcance pleno resultado, desenvolvendo a mão-de-obra qualificada.

O processo de recrutamento, seleção e treinamento deve ser facilitado, contribuindo para a revolução cultural e sócio-econômica do País. A empresa deve aceitar o estagiário como um elemento inerente ao próprio empreendimento, tomando as medidas indispensáveis para um resultado positivo.

O governo deve ativar essa iniciativa com vantagens fiscais proporcionais ao número de estagiários admitidos na empresa.

Apresenta quadros levantados pelo Centro de Integração Empresa-Escola de São Paulo, que conduzem a uma apreciação da estimativa da real situação do problema "estágio". (B.K.) 73.

377.5:62

GONÇALVES, Edmar de Oliveira — Uma experiência na implantação de curso de engenharia de operação na Escola Técnica Federal "Celso Suckow da Fonseca". *Arquivos*, (18) : 25-38, jul./set. 1969.

Temário da Reunião Nacional de Presidentes de Conselhos de Representantes e Diretores de Escolas do Ensino Técnico Industrial (Bahia, julho 1969).

Tendo a Lei n.º 3.552, de 1959, dado autonomia às escolas da rede federal e trazendo esta reformulação a vantagem de permitir entre outras coisas a co-participação da comunidade nos problemas indústria-escola, lançou-se

a direção da Escola Celso Suckow da Fonseca num plano de expansão de matrículas em nível técnico, extinguindo-se os cursos básicos.

Foi implantado mais tarde o curso de Engenharia de Operação tendo em vista a crescente demanda dêsse tipo de formação. O curso pretende atender, dentro das peculiaridades do nosso meio, a uma filosofia básica consagrada em países mais evoluídos, dando ao técnico a oportunidade de prosseguir seus estudos no âmbito do sistema de validade de créditos obtidos no curso de engenharia de operação. (B.K.) 74.

40

378

TOLLE, Paulo Ernesto — Problemas universitários. *R. Fac. Ci. e Letras de Franca*, 1 (2) : 29-38, dez. 1968.

Conferência proferida na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Franca, em setembro de 1968, em que assinala a missão da universidade no sentido de educar o homem para o convívio civilizado, dar-lhe uma formação profissional, desenvolver a ciência, disseminar o conhecimento e promover a descoberta de novos campos do saber.

Reflete sobre os problemas que interferem na consecução de tais objetivos, indagando até que ponto estão os educadores impedidos, diante da rigidez dos textos legais, de atualizar os currículos dos cursos superiores; até que ponto devemos encorajar a expansão do ensino superior e participar da criação de novos institutos universitários; como resolver o problema dos excedentes, a divisão da responsabilidade entre a escola e o

Estado, a conceituação da autonomia, a dosagem do ensino e da pesquisa. (M.L.L.) 75.

378:058.7

CADASTRO dos estabelecimentos de ensino superior, segundo as unidades da Federação e os Municípios, 1968. *B. estat.* 27 (107) : 157-174, jul./set. 1969.

Com base no Serviço de Estatística da Educação e Cultura, apresenta relação dos estabelecimentos de ensino superior nos diversos Estados e Municípios, assinalando os respectivos endereços, entidade mantenedora e destacando os que possuem cursos de pós-graduação. (M.L.L.) 76.

378:1

COLOTTO, Clara Alterman — A epistemologia genética e a metodologia do ensino da filosofia. *R. Pedag.* ano 13, 13 (23) : 53-84, jan./dez. 1967.

Justificando o ensino da filosofia como matéria cujos conteúdos atendem às necessidades de desenvolvimento do educando, apresenta, segundo Piaget, uma visão do adolescente em tôdas as suas dimensões e etapas de desenvolvimento físico, intelectual, afetivo-emocional, social, devidamente integradas, como indispensáveis ao professor no processo educacional e na aplicação de seus métodos e técnicas didáticas.

Explica o sentido da filosofia como disciplina pedagógica e aborda os problemas específicos de sua aprendizagem na escola média, oferecendo sugestões de ordem prática que permitirão ao aluno o alcance de um "saber

operatório”, incentivando-lhe o poder de reflexão e, conseqüentemente, de afirmação pessoal. (M.L.L.) 77.

378:53

BEISIEGEL, Celso de Rui — Informação educacional e ocupacional; as oportunidades de trabalho no campo da Física. *Educ. Hoje*, (5) : 71-92, set./out. 1969.

Informações sôbre um programa de pesquisas a respeito de oportunidades ocupacionais oferecidas aos alunos do ensino superior do Estado de São Paulo, desenvolvidas com o objetivo de divulgar informações necessárias à prática da orientação vocacional no ensino médio e fornecer subsídios aos estudos relativos à reestruturação dos cursos e das instituições de nível superior. A coleta de dados, realizada em 1967, dava informações relativas às primeiras experiências de trabalho dos ex-alunos no campo da Física. Observou-se que o processo de expansão das oportunidades e de diversificação das áreas do seu trabalho deverá ter continuidade nos próximos anos. (B.K.) 78.

378(094.5)

SANCHES, Iran Martin, Org. — Legislação básica do ensino superior e estatuto do magistério superior e a reforma universitária. *Universidade*, (4) : 24-35, out. 1969.

Estudo comparativo e índice remissivo da Lei n.º 5.539, de 27/11/68, que modifica dispositivos da Lei n.º 4.881, de 6/12/65, dispondo sôbre o estatuto do magistério superior. Decreto n.º 465, de 11/2/69, estabelece

normas complementares à Lei n.º 5.539, de 27/11/68. (B.K.) 79.

SANCHES, Iran Martin, Org. — Legislação básica do ensino superior e a Lei de Diretrizes e Bases e a reforma Universitária. *Universidade*, (4) : 9-23, out. 1969.

Estudo comparativo e índice remissivo da Lei Federal n.º 4.024, de 20/12/61, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e da Lei n.º 5.540, de 28/11/68, que fixa normas da organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média. (B.K.) 80.

378(81)

ARAGÃO, Raimundo Muniz de — [Série de artigos sôbre o ensino superior no Brasil.] *C. Manhã*, 26 out.; 3, 16, 23 nov.; 9, 17 dez. 1969.

Série de assuntos abordando os seguintes temas: Vestibular único ou unificado, cujas normas constam do art. 21 da Lei n.º 5.540/68. Federação de escolas; o ciclo básico dos cursos universitários, de acôrdo com o Decreto-Lei n.º 53/66, que determina que o ensino e a pesquisa serão concentrados em unidades que formarão um sistema comum para tôda universidade; histórico sôbre a universidade, em confronto com o panorama nacional; fixação das unidades escolares. (M.B.N.) 81.

378(8=6)

COSTA, L.F. Macedo — Tendências da universidade latino-americana. *CAPEB B.*, (204) : 1-4, nov. 1969.

A reforma atual dirige-se mais para os aspectos acadêmicos do que para a política universitária. Pretende-se corrigir o ensino livresco, a falta de pesquisas, a carência de bibliotecas, as faculdades independentes apenas de caráter profissionalizante. Os estudos universitários são constituídos por uma sistematização racional de ciclos e programas que combinam em diversos níveis — estudos gerais, básicos e propedêuticos, profissionais e de pós-graduação; a matrícula é feita por disciplina e o rendimento escolar aferido dentro do sistema de créditos, garantindo certa flexibilidade curricular. As disciplinas fundamentais se reúnem em Institutos Centrais, em torno dos quais se implantam as unidades profissionalizantes, o que vai refletir no planejamento arquitetônico da universidade. Tais medidas, adotadas em vários países da América Latina, encontram também eco no Brasil, na Universidade da Bahia, embora no Peru e Costa Rica se notem reações de protesto. (M.L.L.) 82.

378(8=6)

RIBEIRO, Darci — *A universidade necessária*. Rio de Janeiro. Ed. Paz e Terra S. A. 1969. 272 p. (Série Estudos sobre o Brasil e a América Latina, 7).

Reúne estudos elaborados por solicitação da Universidade da República Oriental do Uruguai — Conferências introdutórias ao seminário de Estruturas Universitárias (1967) e o documento básico à discussão do problema universitário no Seminário de política cultural autônoma para a América Latina, realizado em março de 1968, sob os auspícios do Centro

de Estudos Latino-Americanos. Visa contribuir para o debate sobre o papel da Universidade e seu lugar na luta contra o subdesenvolvimento. Marcando as linhas distintivas das experiências da problemática universitária européia e norte-americana, faz uma avaliação do papel que estas representam na conformação das universidades latino-americanas. Comenta os dilemas com que se defrontam — entre o humanismo-praticismo, cientificismo-profissionalismo, elitismo-massificação, oferecendo a seguir uma série de proposições programáticas — 51 princípios que devem reger nova reforma universitária.

À luz de tais princípios apresenta um modelo teórico de estruturação que atenda melhor às exigências do desenvolvimento da América Latina, a exemplo do projeto que se desejou implantar em Brasília e então reexaminado à luz das experiências ali vivenciadas.

Em anexo, bibliografia básica sobre universidades. (M.L.L.) 83.

378.014.3

MATHIAS, Simão — Alguns aspectos da reforma universitária — *Educ. Hoje*, (6) : 138-145, nov./dez. 1969.

Documentos oficiais que se referem à reforma da estrutura das universidades federais ressaltam que o ensino e a pesquisa básicos serão concentrados em unidades que formarão o sistema comum para todas as universidades. Refere-se às vantagens do exame vestibular único e à criação dos Institutos, possibilitando a ampliação do número de vagas pela reunião e aproveitamento racional do pessoal docente; ao currículo flexível e ao

diploma ou grau que deve ser conferido exclusivamente pela universidade, o que permite a formação de profissionais os mais variados, possibilitando melhor aproveitamento das vocações dos alunos de mais ampla cultura.

A comissão de reestruturação da Universidade de S. Paulo pretende encaminhar ao Conselho Universitário proposta na qual a carreira universitária se dará em 4 etapas — instructor, professor-assistente, professor associado e professor, necessitando todos de concurso de títulos e provas para ingresso no magistério, realizado em 2 etapas. (M.L.L.) 84.

378.014.3

SUCUPIRA, Newton — Da Faculdade de Filosofia à Faculdade de Educação. *Est. univ.* 9 (2) : 5-29, abr./jun. 1969.

Analisa, do ponto de vista histórico, alguns aspectos do problema das Faculdades de Filosofia, principalmente no que concerne à criação das Faculdades de Educação. Inicia pela reforma Francisco Campos (1931), onde o ministro fazia menção à necessidade de um Instituto de Educação, mas que, na realidade, não teve missão propriamente educacional, tratando-se de instituição plurifuncional idêntica às Faculdades de Filosofia que seriam mais tarde instituídas.

Teve, entretanto, pontos altamente positivos: de instituir no ensino superior a pesquisa pura e de introduzir a formação sistemática especializada do professor de nível médio. Em três decênios as Faculdades de Filosofia se multiplicaram e foram acusadas de ter falhado no seu fundamental e duplo objetivo: desenvol-

ver pesquisa fundamental e formar professores.

Muitos são favoráveis à tese de criar dentro da universidade, ou em estabelecimento isolado, unidades de ensino superior especialmente destinadas à formação de profissionais em educação — daí a justificativa para a criação, na reforma universitária, das Faculdades de Educação. Inclui bibliografia. (B.K.) 85.

378.014.3(816)

REFORMA Universitária. *Educ. Hoje*, (5) : 93-131, set./out. 1969.

Texto do novo estatuto da Universidade de São Paulo, aprovado pelo Conselho Universitário, em 7/5/69 (e criado pelo Decreto Estadual n.º 6.283, de 25/1/34).

O Departamento será a menor fração da estrutura universitária para todos os efeitos de organização administrativa e didático-científica; os Institutos serão constituídos por Departamentos afins; e serão reunidos em área geográfica que permita seu inter-relacionamento para o desenvolvimento de diferentes currículos e poderão constituir um "Campus"; o sistema universitário distribui-se em "Campus" localizados nos Municípios de S. Paulo, Piracicaba, Ribeirão Preto, S. Carlos e Bauru. (B.K.) 86.

———. *Est. São Paulo*, 11, 12, 13, 14, 16 dez. 1969.

Parecer do Conselho Estadual de Educação sobre o Estatuto da Universidade de São Paulo, destacando os seguintes itens: currículo único, comum a todos os cursos ou a um grupo de alunos, no curso básico, e currículo diversificado para os cursos profissionais com programas adequa-

dos à realidade; exame vestibular unificado em sua execução; objetivos da Faculdade de Educação, que, além de formar o especialista em educação, dá formação pedagógica aos professores das diversas matérias; a pesquisa como elemento de importância na integração do ensino; Conselho Universitário e Departamental composto de representantes das diversas categorias docentes; reestruturação na classificação dos cargos de magistério. (M.B.N.) 87.

378.035.46

LABEDZ, Leopoldo — Estudantes e revolução. Trad. Wilson Faria. *Diálogo*, 2 (4) : 97-106, out./dez. 1969.

Considera o atual movimento mundial de rebelião estudantil contraditório e ao mesmo tempo coerente com seus "ideais utópicos".

Assinala que a "filosofia" que os norteia é confusa e carece de substância, ressaltando, no entanto, seu espírito de rebeldia, originalidade histórica, pois surgiram em países altamente industrializados.

A União Soviética e os demais países do leste europeu deixaram de servir como modelos. Pronunciada distância entre as gerações tem sido tema de muitas reflexões.

Politicamente, a rebelião estudantil, de maneira geral, provoca reação hostil das classes médias e operárias; socialmente é possível que exerça efeito marginal sobre o problema da reforma universitária (B.K.) 88.

RODRIGUES, Mauro Costa — A juventude no mundo de hoje. C. *Manhã*, 4 dez. 1969.

Trata da situação atual e futura da juventude na sociedade, tendo por base um relatório apresentado pela ONU, onde é analisado o problema do crescente aumento de população. Aborda também um estudo realizado pelo Prof. Flexa Ribeiro sobre o comportamento da juventude em 60 países do mundo (M.B.N.) 89.

378.046.4

CAMPOS, M. A. Pourchet — Educação superior e os cursos de pós-graduação. *O Globo*, 15 nov. 1969 (Cad. Econ. p. 4).

Trata de implantação e regulamentação dos cursos de pós-graduação no Brasil e sua importância para o desenvolvimento do País.

Aponta o verdadeiro objetivo desses cursos após o pronunciamento do Conselho Federal de Educação, que é a formação dos docentes superiores e pesquisadores, e a existência de diplomas legais que os distinguem dos demais cursos de extensão e aperfeiçoamento.

Cita Pablo Latapi que aponta como característica de um país em desenvolvimento: a indefinição da identidade cultural em termos de nacionalidade; a escassa consciência da própria problemática; a falta de propósito de autodeterminação em todos os setores; a falha dos sistemas de comunicação. A inversão dessa situação será tarefa dos egressos dos cursos de pós-graduação, formadores da elite cultural. (M.B.N.) 90.

378.096:37

CAMPOS, Paulo de Almeida — A Faculdade de Educação na nova estrutura universitária brasileira.

[Doc. apresentado ao] 4.º *Simpósio Brasileiro de Administração Escolar*, realizado em Manaus, de 22 a 26 de jul. de 1969, pela Associação Nacional de Professores de Administração Escolar — ANPAE. Niterói, Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense, 1969. 32 p. mimeogr.

Visão retrospectiva do ensino superior no Brasil, desde 1808, referindo-se particularmente às Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras.

As Faculdades de Filosofia parecem ainda muito mais acadêmicas que profissionalizantes, uma vez que seu conteúdo pedagógico representa praticamente um terço da formação total e as aulas são essencialmente teóricas, carecendo a maioria delas de um colégio de aplicação; por outro lado, a falta do mercado de trabalho é para os diplomados em pedagogia ainda frustradora, ressentindo-se eles do desprestígio de sua carreira.

Concluindo, apresenta sugestões para fixar critérios de avaliação da capacidade das universidades e escolas definindo como faculdades de educação as instituições capacitadas pelo sistema de "créditos" para a formação de especialistas em educação e de professores para o ensino médio e superior. (M.L.L.) 91.

378.096:37

SUCUPIRA, Newton — O conteúdo específico da faculdade de educação. *B. Inf. CBPE* (144) : 10-23, jul. 1969.

Veja: B.B.E. v. 17 n. 3, item 115. 92.

SUCUPIRA, Newton — Da Faculdade de Filosofia à Faculdade de Educação.

Veja 378.014.3.

378.125.7

DORNELLES, Lísia — Evasão de cérebros. *C. Manhã*, 30 nov. 1969.

Analisa o êxodo de cientistas dos países subdesenvolvidos e as consequências causadas por êsse fato.

Mostra que as sociedades modernas se apóiam em duas forças essenciais para o desenvolvimento, que são o capital físico e o humano. Sendo o segundo mais importante e de mais difícil aquisição, considera seu êxodo para o exterior uma perda irreparável para a nação doadora.

Aponta como principais causas do êxodo a ausência de condições de trabalho e a baixa remuneração.

Apresenta dados estatísticos sobre cientistas nos países desenvolvidos e compara com a situação do Brasil e outros em processo de desenvolvimento onde é escasso o número de cientistas. Esta deficiência obriga os países a importar tecnologia, o que impede o desenvolvimento autônomo. (M.B.N.) 93.

378.244.2

GASMAN, Lydinéa — Articulação do ensino médio com o superior. *Curriculum*, 8 (4) : 17-38, out./dez. 1969.

Todo sistema de ensino deve manter uma coerência externa e interna na sua articulação e seleção. Os exames vestibulares são elaborados por equipes de nível imediatamente superior, estruturando-os fora da realidade que o antecedeu.

Para se efetuar a articulação será necessário que cada área seja estudada e que seja tentada a solução específica; são fundamentais as escolas de orientação vocacional; é urgente a formação de carreiras curtas no nível pós-médio e superior. Inclui bibliografia. (B.K.) 94.

378.4:301.185

RIBEIRO, Paulo de Assis — Função integradora da Universidade. *Verbum*, 26 (2/3) : 135-157, jun./set. 1969.

46

Aula inaugural da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 1969, onde destaca o papel histórico das universidades, sua atuação integradora na comunidade.

Afirma que "não basta conhecer as bases, os postulados e os princípios da técnica, pois o importante para o homem é antes de tudo saber onde e como aplicá-la, visando ao bem comum". (B.K.) 95.

378.4:301.185(813.2)

LOPES, Onofre — CRUTAC, filosofia da integração da universidade ao meio. *CAPEB B.* (202) : 1-6, set. 1969.

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte criou o Centro Rural Universitário de Treinamento e de Ação Comunitária (CRUTAC) com o intuito de proporcionar aos concluintes de seus diversos cursos, na etapa final dos currículos correspondentes e no período dedicado a estágio, contato e vivência no meio rural, dando-lhes oportunidade de exercitar o poder de iniciativa e improvisação, com um sentido prático, a fim de adaptar o futuro profissional às contingências do ambiente.

O treinamento é proporcionado em várias áreas, inclusive de alfabetização.

O CRUTAC conta com os subsídios de organizações estatais, paraestatais e privadas. (M.L.L.) 96.

II ASSUNTOS MULTIDISCIPLINARES

016:087.5(81)

BIBLIOGRAFIA brasileira de livros infantis, (1) 160 p. 1968.

Bibliografia exhaustiva de livros infantis editados no Brasil até 1967. Para cada grupo de idade os livros foram reunidos segundo o tipo da estória, conteúdo e texto. (B.K.) 97.

016:3+34+33+32

ARTIGOS selecionados. Ciências Sociais, Direito, Economia e Política, 3 (6), set. 1969. 39 p. mimeogr.

Divulgação de artigos de interesse contidos em periódicos mais recentes, ligados aos assuntos de Ciências Sociais, em geral, e Direito, Economia e Política, em particular. (B.K.) 98.

028.1

SOUSA, Neuza Araújo de & SILVA, Lázaro F. — *Leitura dinâmica: teoria e prática*. Editôra Vega S.A., Belo Horizonte, 1969. 147 p.

Técnica de leitura dinâmica, apresentada em 12 capítulos com o objetivo

de ensinar a ler rápida e compreensivamente. 47

Os diversos capítulos visam determinar como está a leitura do principiante e seus vícios; depois inicia o treinamento da leitura dinâmica propriamente dita. Inclui métodos de avaliação da compreensão e rapidez obtida por meio de gráfico; tabela de cálculo de palavras por minuto, exercícios, referências bibliográficas e cartômetro (cartão recortado para auxiliar o treinamento). (B.K.) 99.

1(038)

CUVILLIER, Armand — *Pequeno vocabulário da língua filosófica*. Trad. e adapt. Lólio Lourenço de Oliveira e J. B. Damasco Penna. 2.^a ed. aum. e refund. S. Paulo, Ed. Nacional, [1969]. 215 p. (Atualidades Pedagógicas, 82).

Edição revisada e adaptada do francês, relaciona milhares de verbetes relativos à filosofia e assuntos afins, oferecendo definições tanto dos principais termos filosóficos quanto de certas palavras da linguagem corren-

te, que podem ter sentido filosófico. Esclarece definições com exemplos. Inclui indicações das obras citadas. (B.K.) 100.

1(091)

TRUC, Gonzague — *História da Filosofia*; a chama do pensamento através dos séculos. Trad. Ruy F. Lopes & Leonel Vallandro. Pôrto Alegre, Ed. Globo, 1.º ed. [1968] 325 p. ilustr.

Trata da recomposição do pensamento filosófico das mais variadas escolas, desde as incipientes criações do bramanismo até a análise objetiva da filosofia moderna.

Estabelece íntimas conexões existentes entre as diversas doutrinas buscando no pensamento filosófico a continuidade fundamental que os sábios deixaram refletidas nas suas idéias. (B.K.) 101.

159.9.019.4:373.2

ROSAMILHA, Nélon — Utilização de tecnologia do comportamento em pré-escolares. *Ci. e Cult.* 21 (3) : 666-670, set. 1969.

Um dos papéis da tecnologia do comportamento é facilitar a identificação das aprendizagens fundamentais desde cedo à criança e fornecer-lhe os meios para seu desenvolvimento na área intelectual e social. Brincando e jogando, até mesmo em situações simuladas, a criança pode aprender os conceitos e habilidades as mais diversas, conforme discrimina Mechner. Experiências de Skinner, Moore, Gagné e outros mostram o valor de determinados instrumentos para o de-

envolvimento de comportamentos e aprendizagens nas fases pré-escolar e subseqüentes, permitindo à criança, entre outras coisas, compreensão da estrutura teórica das ciências, em níveis mais elevados, donde a necessidade de introduzir na preparação de psicólogos e especialistas em educação infantil, um treinamento na utilização dessa tecnologia. (M.L.L.) 102.

159.9.072

ANTIPOFF, Otília Braga — Experiência com o teste Matrizes Progressivas no Instituto Pestalozzi de Belo Horizonte. *B. Soc. Pestalozzi do Brasil*, (33) : 6-14, dez. 1969.

Pesquisa realizada com o objetivo de verificar a capacidade intelectual — observação, compreensão, pensamento racional de 56 crianças excepcionais e matriculadas no 1.º e 4.º anos do Instituto Pestalozzi de Belo Horizonte. Utilizou-se como instrumento de trabalho o teste de Matrizes Progressivas de Raven, escala especial para crianças de 5 a 11 anos, comparando seus resultados com os da escala de inteligência do Terman Merrill, à qual foi o grupo previamente submetido, no sentido de verificar dentro das deficiências da criança o rendimento escolar que dela se pode esperar.

Os resultados do Raven foram ligeiramente mais elevados, mas, de modo geral, os dois testes se correspondem aproximadamente. Nessas condições, considera a necessidade de maiores estudos sobre o Raven e padronização brasileira, mormente face à vantagem de economia de tempo de aplicação. (M.L.L.) 103.

159.9.072

CUNHA, Jurema et alii — Construção de série unificada de provas de sondagem intelectual. *B. Psic.* 20 (55/56) : 15-24, jan./dez. 1968.

Tentativas de adaptação brasileira da série unificada de provas de sondagem intelectual (SUPSI) a partir do "Series of emergency scales" de Grace Kent.

Cinco escalas experimentais foram organizadas com perguntas sobre informações gerais, compreensão, capacidade de estabelecer analogias, tendo em vista o grau de conhecimento dos elementos a serem testados.

Procedeu-se à análise de cada item, considerando-se o grau de dificuldade e o índice de discriminação, observando-se diferenças dos padrões previstos nos Estados Unidos. A estrutura final da série passou a incluir 75 itens apresentados em 3 conjuntos de provas verbais, organizadas por ordem de dificuldade crescente. Sugere-se o seu uso como prova de sondagem intelectual para identificar casos que devem ser submetidos a um exame mais profundo.

Apresenta as instruções para o uso do SUPSI, quanto ao material, aplicação e registro de respostas. (M.L.L.) 104.

FREITAS, Eurídice — O nível de aspiração no ajustamento profissional. *B. de Psic.* 20 (55/56) : 103-110, jan./dez. 1968.

Comunicação sobre aspectos metodológicos da entrevista, do Rorschach, do TAT (Thematic Aperception Test) e do PMK (Psicodiagnóstico

Miocinético de Mira y Lopes) para identificação dos componentes do nível de aspiração como base para diagnóstico dos rumos vitais e prognósticos de realização dos planos prospectivos de conduta. (M.L.L.) 105.

KOLCK, Odete Lourenção Van & KOLCK Theo Van — Aplicação de um teste projetivo para masculinidade-feminilidade. *B. Psic.* 20 (55-56) : 43-49, jan./dez. 1968.

O teste de Kate Frank consiste na complementação de desenhos a partir de linhas e conjuntos de traços curvos ou retos em combinações variadas, possibilitando uma apreciação da masculinidade-feminilidade, conforme pesquisa ilustrativa realizada na Universidade de S. Paulo.

Utilizou-se uma amostra de 30 moças do Curso de Pedagogia e 30 rapazes do curso de Geologia, submetendo-os ao MMPI, Inventário de Interesses do Terman e Miles, Desenho da Figura Humana de Machover e ao FRANK.

Analisando e comparando seus resultados, observou-se significativa correlação entre os 4 testes, concluindo: 1) que o FRANK discrimina as realizações de ambos os sexos; 2) que mede o mesmo fenômeno em vários aspectos comuns, através de ângulos possivelmente diferentes; 3) as correlações mais altas entre os testes verbais de um lado e as provas gráficas de outro oferecem apoio à hipótese de que os dois conjuntos revelam níveis diferentes da organização psicosssexual. (M.L.L.) 106.

KOLCK, Theo Van — L'influence de la capacité intellectuelle dans la

utilisation du test des pyramides des couleurs de Max Pfister. *B. Psic.* 20 (55/56) : 123-127, jan./dez. 1968.

Trabalho de pesquisa apresentado ao 16.º Congresso Internacional de Psicologia Aplicada, realizado em Amsterdam, em 1968, em que procura verificar até que ponto, no teste de Pirâmides Coloridas de Pfister (CPT), se pode medir a capacidade intelectual do indivíduo e em que variável ela mais se faz sentir.

A amostra utilizada de 250 indivíduos foi escolhida ao acaso entre elementos do Instituto de Biotipologia Criminal de S. Paulo, na faixa etária de 18 a 50 anos, com um nível sociocultural médio inferior e sem distúrbios neurológicos ou patológicos. Submetidos ao teste de Raven, foram intelectualmente classificados em 5 grupos e comparados em função dos resultados apresentados no CPT.

Observou-se que o violeta e o vermelho, a forma de desenvolvimento e tipo de pirâmide construída aparecem como índices de capacidade mental; quanto mais inteligente é a pessoa, menos escolherá aquelas cores e diminui seu índice de constância, permitindo-se um maior grau de liberdade interior. O gênero de construção é ordenado, a forma se mantém. O grupo médio superior apresenta maior independência e liberdade. (M.L.L.) 107.

159.9.072

LEITE, Marieta — Uma criança em perigo surpreendida pelo Rorschach. *B. Soc. Pestalozzi do Brasil* (33) : 30-39, dez. 1969.

Estudo de caso em que observa, pelas respostas do Rorschach, como a estimulação precoce, intensa e autocrítica da intelectualidade da criança pode concorrer para o desencadeamento de conflito de configurações prejudiciais ao desenvolvimento harmonioso da personalidade. (M.L.L.) 108.

MANSO, Paulo C. Costa et alii — Estudo sobre o teste G-36 e seu aproveitamento na seleção de pessoal. *B. Psic.* 20 (55-56) : 25-42, jan./dez. 1968.

Aplicações experimentais do teste G-36 de Efraim Boccalandro de inteligência geral numa seleção de candidatos à função auxiliar de escritório e à função de engenheiro, utilizando-se respectivamente uma amostra de 560 e 801 candidatos da Guanabara (1.º grupo) e distribuídos pelas cidades de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, B. Horizonte, Rio de Janeiro, S. Paulo, Curitiba e Pôrto Alegre (2.º grupo).

Seus resultados foram comparados com os demais testes integrantes da bateria do exame psicológico, e controlados pelos dados constantes do Manual do próprio teste G-36.

Observou-se maior sensibilidade para o grupo de nível médio, exigindo ainda estudos posteriores sobre o poder discriminatório do fator G. Pode, entretanto, ser utilizado junto a outros testes como complementação daquela medida, mas não como critério seletivo para um grupo de nível superior. Em anexo, tabelas de percentis do teste em estudo. (M.L.L.)

109.

MEDEIROS, Ethel Bauzer — *Vale a pena usar testes de aptidão?* Rio

de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, Instituto de Seleção e Orientação Profissional, Centro de Estudos de Testes e Pesquisas Psicológicas, 1969. 51 p. ilustr.

Reflete sobre as dificuldades da auto-avaliação e da mensuração das qualidades humanas, mostrando que padrões de confronto desses variam de grupo para grupo, donde a necessidade de encontrar bases comuns para seu julgamento.

Numa série de indagações procura explicitar conceitos diversos indispensáveis ao levantamento e compreensão do perfil psicológico do indivíduo que também se altera conforme o grupo de referência, concluindo que os testes, embora colhendo apenas uma amostra do comportamento, uma vez padronizados, oferecem bases realistas e objetivas para se verificar a posição do indivíduo dentro do grupo, conhecimento êsse de grande utilidade para a orientação educacional. (M.L.L.) 110.

159.9.072

PINHEIRO, Marita A. & COHEN, Carmen Madjii — Estudo da motivação profissional do adolescente. *B. Psic.* 20 (55/56) : 87-101, jan./dez. 1968.

O EMPA (Estudo da Motivação Profissional dos Adolescentes) foi elaborado para funcionar como instrumento ou técnica auxiliar da informação e orientação profissional. Aplicado em caráter experimental em 124 alunos de 4.^a série, incluindo alunos do SENAC e de outros estabelecimentos, com características sócio-econômicas diversas, pediu-se-lhes escrever em ordem de preferência a

profissão ou as profissões que gostariam de seguir (4 no máximo) e assinalar os motivos dessa escolha que poderiam recair dentro de 5 áreas: 1) prestígio e financeira; 2) ambiental; 3) família; 4) personalidade; 5) experiência anterior.

Dos resultados obtidos, observou-se maior freqüência na escolha das profissões liberais, gozando de maior cotação a engenharia entre os elementos masculinos e a medicina e secretariado no grupo feminino, seguidos das ocupações de datilógrafo e técnico de contabilidade, o que se justifica perante as diferenças sócio-econômicas. No SENAC as áreas dominantes foram a de prestígio e financeira e personalidade para os dois sexos. (M.L.L.) 111.

TEIXEIRA, Adélia M. S. et alii — Determinação da validade do teste de catálogo de livros da FAFI através de correlação com o inventário de interesses de Thurstone. *B. Psic.* 20 (55/56), jan./dez. 1968.

O teste de catálogo de livros do Prof. Pedro Parafita de Bessa, adaptado ao meio brasileiro, é composto de 245 títulos de livros agrupados em 35 categorias, cada um com 7 títulos, referindo-se a áreas de interesses como "hobbies", atividades profissionais e interesses por problemas de ordem pessoal. Em pesquisa para determinar sua validade, aplicou-se o método de correlação linear (de Pearson), utilizando-se uma amostra de 120 alunos da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, que responderam ao teste de catálogo de livros e ao inventário de interesse de Thurstone.

Correlacionou-se cada categoria da área profissional de ambos os testes, observando-se uma correlação alta e substancial entre elas, exceção das categorias de economia (do Catálogo de livros) e Cálculos e Negócios (do Inventário de interesses); conclui sobre o bom coeficiente de validade para o teste de catálogo de livros da FAFI. (M.L.L.) 112.

159.922.8

AZZI, Enzo — Puberdade e conflitos emocionais na adolescência. *Educ. Hoje*, (4) : 25-37, jul./agô. 1969.

Conceituando a puberdade no seu sentido etimológico e biológico, mostra suas características e das fases que a antecedem e sucedem, e suas inter-relações.

Analisa mais de perto os aspectos da psicosexualidade e endocrinologia em geral, com reflexos sobre a conduta e a personalidade, e com maior intensidade, sobre o conceito do "eu" do adolescente. Tais influências dependem de seus ideais, sua capacidade de resistência à frustração. (M.L.L.) 113.

GAUDÊNIO, Paulo — As novas gerações. *Educ. Hoje*, (4) : 1-10, jul./agô. 1969.

Analisa o conflito existente entre as gerações mais velhas e as atuais, não em função da idade, mas das idéias e estruturas, e distantes pela ausência do diálogo no plano familiar e social.

Leva tudo isso à reflexão de como eliminar os efeitos acessórios do conflito, a insegurança das tentativas

educacionais, sem querer anular o clima de libertação e idealismo do jovem. (M.L.L.) 114.

159.952.13

FREITAS, Eurídice — O nível de aspiração no ajustamento profissional.

Veja: 159.9.072.

159.953

ROCHA, Lígia Adélia Cortez da — Técnicas de aprendizagem. *Educ. Hoje*, (5) : 16-19, set./out. 1969.

Motivado pelo princípio de que a criança aprende agindo, o professor elabora técnicas de acordo com a área em que atua e com os objetivos gerais ou particulares que deseja alcançar. Há algumas técnicas que podem ter um caráter de trabalho individual ou de equipe conforme a necessidade. São elas: de estudo dirigido, supervisionado e livre; estudo do meio; pesquisa que pode ser bibliográfica ou da realidade (estatísticas, gráficos etc.); técnicas de trabalho em grupo; painel; círculo de estudos; júri simulado e dinâmica de grupo. (B.K.) 115.

159.964.2

PONTALIS, J.B. et alii — *Freud*. org. por Bernard Pingaud. Trad. de C. Netto, São Paulo, Ed. Documentos, 1969. 163 p. (Documentos, Série L'Arc, 3).

Reúne trabalhos de autores diversos, inicialmente examinando os grandes problemas do freudismo relativos à teoria do inconsciente, à hipótese

tópica, aos estudos sobre a histeria, impulsos do *id*, complexo de Édipo, interpretação dos sonhos, aos esquecimentos, aos instintos de vida e de morte, discutidos e censurados por correntes diversas. Investiga a seguir as relações da psicanálise com a literatura e as ciências humanas, verificando a reformulação de diversos conceitos freudianos e que abrem novas perspectivas operacionais à psicanálise. (M.L.L.) 116.

301.001.5

LOPES, Valdeci F. — Técnica de entrevista. *Inf. DEE*, (9) : 16-21, set. 1969.

Apresenta a entrevista como instrumento de trabalho no campo da estatística, serviço social, psicologia, supondo um treinamento de pessoal especializado para a coleta de dados e informações.

Assinala as suas vantagens e desvantagens, procurando discriminar as obrigações do entrevistador, uniforme nas suas perguntas, para evitar a influência pessoal nas respostas do grupo em estudo, atentando para o planejamento da pesquisa, elaboração do questionário e fidedignidade do registro de dados. (M.L.L.) 117.

PEREIRA, Olívia da Silva — Pesquisa sobre competência social (medida da competência social dos aprendizes das oficinas pedagógicas da Sociedade Pestalozzi do Brasil). *B. Soc. Pestalozzi do Brasil*, (33) : 26-29, dez. 1969.

Pesquisa em andamento que tem por objetivo a avaliação dos aspectos de

maturidade social em relação ao treinamento e futuro ajustamento à comunidade social de elementos aprendizes da Sociedade Pestalozzi do Brasil.

Foram distribuídos 84 indivíduos em dois grupos, de acordo com o QI e a idade cronológica, sendo submetidos às formas I e II da escala de competência social de Gunzburg — PAC (Progress Assessment Chart). Esta facilita o diagnóstico de áreas específicas do desenvolvimento social (comunicação, auto-suficiência, socialização, ocupação); avaliação do progresso, paradas ou regressões, relativamente a outros da mesma idade; avaliação de programas de treinamento de aprendizagem em habilidades sociais essenciais a cada caso. Observa a importância dos fatores socio-culturais e econômicos no treinamento social do retardado mental e como podem ajudar na aquisição de habilidades — independência, hábitos, construção de material. (M.L.L.) 118.

301.186-055.2

SAFFIOTI, Heleieth I. B. — *A mulher na sociedade de classes*; mito e realidade. [São Paulo] Liv. Quatro Artes Ed. 1969. 404 p.

Expõe as flagrantes incongruências entre o mundo em mudança e as idéias consagradas sobre a condição da mulher nas sociedades competitivas.

Denuncia as condições precárias de funcionamento da instituição familiar nas sociedades de classes em decorrência de uma opressão que atinge apenas a mulher.

Focaliza as relações entre a posição da mulher no Brasil e discrimina os

elementos peculiares à nossa formação histórica e à nossa organização social. Ressalta o ângulo educacional e o movimento feminista, buscando esclarecimento no tipo de formação destinado à mulher e na definição de seus papéis sociais.

Finalmente, traça uma larga meditação teórica, à luz das teorias contemporâneas, para tentar um balanço sobre o vínculo que há entre a sociedade capitalista e as representações concernentes à mulher. (F.S.) 119.

331.024+65.001.5

OSÓRIO, Ivan Dall'Igna & RAMOS, José Hugo — *Rio Grande do Sul: industrialização posta à prova...* Pôrto Alegre, Univ. Federal do Rio Grande do Sul, Fac. Fil., Centro de Estudos Sociais, 1969. 209 p. mimeogr.

Inclui duas pesquisas do Centro de Estudos Sociais da Fac. Filosofia da Universidade Federal do R. G. do Sul enfocando problemas da mão-de-obra industrial no Estado, efetuadas mediante convênio com a Diretoria do Ensino Industrial do MEC.

Visa à obtenção de dados quanto à situação de algumas categorias especiais que trabalham na indústria: mestres (342) e egressos de escolas industriais (282).

Na primeira parte, histórico da indústria rio-grandense; na segunda, caracterização dos agentes de mestria, apresentando alguns aspectos vinculados à sua posição na hierarquia da empresa, avaliação da instrução em geral e no processo produtivo; na terceira mostra as possibilidades da educação como fator ativo na consecução do desenvolvimento social e econômico.

Foram utilizados questionários aplicados nas unidades componentes da amostra estratificada compreendendo 70 empresas do Rio Grande do Sul. Conclusões e sugestões: a) criação de cursos regulares cuja carência foi constatada; b) formação de equipes móveis de treinamento; c) criação de cursos nos turnos especiais segundo prioridades estabelecidas; d) formação de especialistas; e) investigação da demanda de técnicos; f) plena ocupação dos recursos educacionais existentes; g) revisão dos currículos dos cursos industriais adaptando-os às peculiaridades regionais. (R.H.T.) 120.

362.7

O BRASIL e a situação do menor. *Brasil Jovem*, 3 (11) : 52-61, set. 1969.

Dá uma visão geral do sistema funcional de educação brasileira nos três níveis, incluindo também ensino pletivo, comercial, industrial, agrícola e normal, e apresenta depois as atividades do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, fazendo análise dos principais problemas de saúde, relacionados com o menor, habilitação e recreação.

Relaciona os organismos de proteção ao menor e os poderes públicos no Brasil. (B.K.) 121.

362.7.001.5

PESQUISAS sobre o menor no Brasil. *Brasil Jovem*, 3 (11) : 4-9, set. 1969.

A problemática do menor implica 3 planos básicos: 1) a família; 2) a situação específica de carência do menor decorrente da disfunção familiar;

3) as instituições de menores. Esses aspectos tiveram atenção técnico-científica, com dados coligidos da realidade concreta analisada pela FNBEM, elaborando diagnóstico que recomenda: a) estudo das correntes migratórias; b) análise da composição da demanda de internamento; c) repetição da pesquisa efetuada em 1966 pela ASPLAN sobre o menor e as instituições de internamento; d) elaboração de outros estudos com a colaboração de outras entidades; e) estudo dos meios assistenciais no interior do País; f) estudo do engajamento dos contingentes de trabalhadores jovens no processo produtivo; g) estudo do trabalho remunerado exercido pelo menor; h) estudo das atividades extraclasse na escola primária e média; i) estudo das atividades existentes com jovens.

E ainda que o Instituto Interamericano del Niño (IIN) poderia fornecer a estrutura básica desses estudos. As fontes foram: as resenhas estatísticas publicadas pela FIBGE e pelo IPEA; as pesquisas da FNBEM através do CEPS (1966) e ASPLAN (1967). (B.K.) 122

513:373.5

BECHARA, Lúcia & AKAMA, Elza Babá — Geometria no ginásio. *Educ. Hoje*, (4) : 38-48, jul./agô. 1969.

Os problemas mais freqüentes no ensino da matemática são relacionados com a geometria, exigindo uma renovação de conceitos e técnicas de ensino, dentro da matemática moderna, a exemplo da experiência realizada nos ginásios vocacionais de S. Paulo, conforme ilustração prática apresentada. (M.L.L.) 123.

572

FONSECA, Froes da et alii — *Trópicos & colonização, nutrição, homem, religião, desenvolvimento, educação e cultura, trabalho e lazer, culinária, população*. Recife, Universidade Federal de Pernambuco, 1969. 2 v.

Trabalhos e debates apresentados no Seminário de Tropicologia da Universidade Federal de Pernambuco em 1966, sob a direção de Gilberto Freyre.

O seminário do tipo Tannembaum desenvolveu na 4.^a reunião o tema: "Trópico Educação e Cultura", tendo como conferencista o educador filósofo Newton Sucupira. Partindo de reflexões teóricas sobre o problema da relação entre cultura e trópico, serviu-se desta premissa para examinar um caso concreto de experiência tropical — a cultura brasileira. (B.K.) 124.

572(81)

DIÉGUES JÚNIOR, Manuel — Os estudos antropológicos no Brasil. [Conferência proferida em Lisboa a 20/11/68 inaugurando Curso de Antropologia do Inst. Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina]. *R. Bras. Cultura*, 1 (1) : 105-123, jul./set. 1969.

Histórico dos estudos antropológicos no Brasil, desenvolvendo três grandes quadros: 1) as fontes e estudos realizados; 2) a contribuição da Antropologia por meio desses estudos; 3) os problemas e perspectivas atuais da Antropologia no Brasil (B.K.) 125.

616-083:061.3

REVISTA Brasileira de Enfermagem,
20 (4), agô. 1967. 446 p.

Documentário do 19.º Congresso Brasileiro de Enfermagem, realizado em Brasília de 16 a 22 de julho de 1967, que teve por temário: 1) tendências modernas na formação da enfermeira; 2) enfermagem na evolução da assistência hospitalar; 3) pesquisa e enfermagem; 4) enfermagem no processo de desenvolvimento sócio-econômico. (M.L.L.) 126.

56

616-083:378

ALVIM, Ermengarda de Faria — A formação profissional. *R. bras. Enf.* 20 (4) : 229-234, agô. 1967.

A situação educacional no Brasil, envolvida pelo desenvolvimento tecnológico atual nos diversos níveis de ensino, traz implicações para o ensino da enfermagem. Paralelamente a evolução das ciências médicas, visando à saúde e ao bem-estar, numa linha predominantemente preventiva, de tratamento precoce e de reabilitação, a enfermagem exige reformulação de seus objetivos e de seu currículo, atualização de métodos de ensino nos diversos níveis, a fim de atender às tendências modernas de formação dos profissionais do campo da saúde. (M.L.L.) 127.

616-083:378.014.3

OLIVEIRA, Maria Ivete Ribeiro de — A reforma universitária e o curso de graduação para enfermeiras. *R. bras. Enf.* 20 (4) : 235-243, agô. 1967.

Defronta-se a situação atual do ensino superior da enfermagem com problemas no que diz respeito ao recrutamento e seleção de candidatos para os cursos, ao currículo mínimo estabelecido, à redução de número de horas e ao corpo docente. Consoante os princípios e normas da reforma universitária, as atuais escolas de enfermagem deverão integrar, juntamente com as escolas de medicina, os centros de ciências da saúde, adotando novos critérios de admissão e currículo. O vestibular será único para os candidatos de medicina, odontologia, farmácia, nutrição, veterinária e enfermagem, o número de vagas tomado globalmente e a opção para os cursos atendida de acordo com a classificação obtida, o que, possivelmente, trará elementos com maior preparo para os cursos de enfermagem. Recomenda-se a participação e interesse dos professores pelo trabalho da reforma, a promoção de seminários para o corpo docente das escolas, visando ao estudo aprofundado do currículo e conteúdo das disciplinas profissionais, campanha de divulgação da profissão, pelos órgãos governamentais, com o objetivo de criar nova imagem da enfermagem. (M.L.L.) 128.

62

DORNELLES, Lisia — Depoimento dos mestres. *C. Manhã*, 28 set. 19 out. 10 nov. 1969.

Depoimento da Prof.^a Guida Nedda Barata Parreira Horta, mostrando como o homem atual está voltado para o progresso da tecnologia em detrimento do fundamento humanístico. Também o padre Orlando Vilela, professor de Filosofia, depõe a favor da

humanização da técnica e do homem. Segundo o padre Henrique Vaz, professor de Filosofia, há necessidade de nôvo estilo de humanismo que integre a técnica com o homem.

Finalmente, o professor Gerd A. Bornheim observa que a tecnologia é o elemento que religa o homem contemporâneo em sua dimensão comunitária e, por essa razão, o seu destino está intimamente entrosado ao destino da técnica. E para que se possa realmente iniciar a compreensão dêsse enigma é necessário desfazer-se, antes de tudo, dos mitos de que a técnica escraviza ou que ela representa a salvação do homem. (M.B.N.) 129.

658.3

MINISTÉRIO do Planejamento e Coordenação Geral/Ministério da Educação e Cultura/Ministério do Trabalho e Previdência Social/Ministério do Interior — *Projeto de pedido de assistência técnica em recursos humanos ao PNUD*. Rio de Janeiro, Centro Nacional de Recursos Humanos, 1969. 52 p. mimeogr.

Apresentação aos organismos especiais da ONU de um projeto para obter seus serviços de assistência técnica, na forma de uma missão de peritos competentes.

Os objetivos do projeto são: 1) racionalizar o sistema de planificação dos recursos humanos e da educação; 2) reforçar a capacidade técnica das equipes que atuam nessa planificação mediante assistência dos organismos internacionais de forma sistemática e integrada; 3) assegurar o alcance dos objetivos e metas dos planos e pro-

gramas já em fase de execução, ou que venham a ser elaborados no decorrer do projeto.

Relaciona os órgãos participantes, custos e financiamentos do projeto. Em anexo: carta de intenções assinada pelos representantes dos órgãos brasileiros participantes; Decreto Presidencial n. 63.281, de 25/5/68, que dispõe sobre o planejamento dos recursos humanos para o desenvolvimento; Resolução n. 4, de 11/12/68, do Ministro do Planejamento e Coordenação Geral, criando, na estrutura do IPEA, o CNRH. (B.K.) 130.

RODRIGUES, Eduardo C. — Necessidades de recursos do ensino no país. *Est. São Paulo*, 22 jun. 1969.

Através de dados estatísticos faz um estudo comparativo entre a situação educacional do Brasil e outros países. Aponta falhas no sistema brasileiro de educação como: interesses políticos na má distribuição e autorização de funcionamento de faculdades, proliferação de doutôres sem oportunidades profissionais, falta de técnicos de nível médio em todos os ramos. (M.B.N.) 131.

658.3:338.92

CAMARGO, José Francisco de — Recursos humanos e desenvolvimento. *Probl. bras.* 7 (73) : 22-27, abr. 1969.

O potencial demográfico e fôrça de trabalho de um país constituem a fonte natural de seus recursos humanos e não se pode deixar de distinguir os seus aspectos quantitativos e

qualitativos, enfatizando êste último para uma política de desenvolvimento econômico no Brasil. (B.K.) 132.

792

KUSNET, Eugênio — *Iniciação à arte dramática*. São Paulo. Ed. Brasiliense, 1968. 117 p. ilust.

Dez aulas de arte dramática, baseadas em elementos do Método de Stanislavski, ressaltando as técnicas utilizadas para conseguir os melhores resultados. (B.K.) 133.

58

301

ALFA, (12) 260 p. set. 1967.

A "Introdução ao estudo do aspecto verbal na língua portuguesa" é uma tese de Doutorado à Universidade de S. Paulo (dez. 1966), onde o autor, Ataliba T. de Carvalho, investiga o semantema, a flexão temporal, o adjunto adverbial e o tipo oracional. Segue um artigo em italiano de autoria de Edoardo Querin sobre "Luciano Aucheschi e L'estatica fenomenológica".

"Meios de exprimir a comparação do Português no Brasil" é um estudo de Nilce Sant'Anna Martins onde analisa a opinião de diversos gramáticos a respeito das fórmulas próprias para exprimir a comparação.

Finalmente o estudo de Lídia J. G. Joda sobre "a linguagem da imprensa: observações sobre o léxico da linguagem do futebol". Aprecia a derivação e composição de palavras no-

vas, estrangeirismos e expressões sinônimas para o jôgo de futebol. (B.K.) 134.

801:061.3

ALFA, (11) mar. 1967. 242 p.

Número dedicado ao 1.º Seminário de Lingüística de Marília (15 a 19 agô. 1966), objetivando avaliar o estado atual dos estudos lingüísticos no Brasil, de acôrdo com suas tendências mais representativas. Entre estas salientam-se a lingüística histórica, o estruturalismo, a dialetologia e a estatística lingüística. Analisa ainda a onomasiologia no léxico e na sintaxe, o idealismo lingüístico e a estilística literária, a lingüística descritiva e um aspecto da lingüística aplicada ao ensino das línguas. (B.K.) 135.

981(73)

BARBOSA, Francisco Assis — O ensino de História do Brasil nos EUA. *J. Brasil*, 24 e 25 agô. 1969.

Mostra como o interêsse pela História do Brasil está difundido nos Estados Unidos da América e explica as razões de ordem material que dão ao estudante americano grande vantagem sobre o estudante brasileiro. quanto à pesquisa, bolsa de estudo e oportunidades de trabalho. Analisa os estudos do Prof. Thomas E. Skidmore, da Univ. de Wisconsin, e de outros professores, sobre a História do Brasil. (M.B.N.) 136.

III LIVROS DIDÁTICOS *

Nível elementar

372.416(075.2)
BACHA, Magdala Lisboa — *Leitura na primeira série*. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1969. 267 p. (Col. Educação Primária). 137.

BARROS, Stella Gláucia C. Monteiro de — *Ler é interpretar*; nível 6 e admissão. Rio de Janeiro, Gráf. Auriverde, 1969. 97 p. 138.

372.416/46(075.2)
TERSARIOL, Alpheu — *Português, Leitura e gramática*; 1.^a série. São Paulo, Ed. Didática Irradiante, 1969. 278 p.; 2.^a série. 1969. 254 p. 139.

372.48(075.2)
KUHLMANN, Edgar — *Geografia 1*; iniciação geográfica. Rio de Ja-

neiro, Fundação Nacional de Material Escolar, 1969, 112 p. (Cadernos MEC). 140.

502(075.2)
SILVA, Ruth Ivory Tórres da — *Nossos exercícios de ciências naturais*; 1.^o ano primário. Pôrto Alegre, Ed. Tabajara, 1969. 82 p.; 2.^o livro. 1969. 96 p.; 3.^o livro. 1969. 94 p. 141.

Nível médio

374(075.3)
GOIÁS. Secretaria da Educação e Cultura. *Saber mais*; para alfabetização de adolescentes e adultos. Goiânia, 1969. 68 p. 142.

* Fonte de consulta: Bibliografia Brasileira Mensal — INL/COLTED (só incluímos nesta seleção os livros em 1.^a edição

ou em edição revista, aumentada ou atualizada).

- 51(075.3)
LEITE, João d'Andrade et alii —
Matemática; curso liceu, 2. Rio de
Janeiro, Ed. Liceu, [s.d. 1969]
256 p. 143.
- LEITE, José Alzir Corrêa & SAN-
TOS, Paulo Gonçalves dos —
Matemática moderna; 1, lógica,
conjunto, funções. Recife, [s. ed.]
1969. 119 p. 144.
- 60 OLIVEIRA, Antônio Marmo de —
Matemática moderna; tomo 1. São
Paulo, Ed. Didática Irradiante,
1969. 268 p. 145.
- 517(075.3)
ESPADA FILHO, Antônio et alii —
Matemática aplicada; v. 2: cálculo
numérico; cálculo de diferenças fi-
nitas. São Paulo, Liv. Nobel, 1970.
182 p. 146.
- 53(075.3)
ANTUNES, A. A. Nora — *Física
escola nova*; 1: mecânica, termolo-
gia. São Paulo, Ed. Moderna,
1969. 269 p. 147.
- 54(075.3)
CARVALHO, Geraldo Camargo de
— *Química Moderna*. São Paulo,
Distr. Liv. Nobel, 1969. 2v.
459 p. 148.
- 58(075.3)
COUTINHO, Leopoldo Magno —
Botânica. São Paulo, Ed. Cultrix,
1969. 307 p. (curso Ciências Bio-
lógicas, 2). 149.
- 802=20(075.3)
ARRUDA, Cordélia Canabrava —
English today; 1st. stage (elemen-
tary). S. Paulo, Cia. Ed. Nacional,
1969. 156 p. 150.
- 802=690(075.3)
BRASILEIRO, Djalma — *Como
aprender... português*. Rio de Ja-
neiro, Grupo Ed. Ballalai [s.d.
1969] 210 p. 151.
- PROENÇA FILHO, Domicio &
MARQUES, Maria Helena Duarte
— *Português*; 3. Rio de Janeiro,
Ed. Liceu [s.d. 1969] 345 p. 152.
- 94(075.3)
PINTO, Estevão — *História Con-
temporânea*. 4.^a ed. rev. e atual.
São Paulo, Ed. do Brasil [s.d.
1969] 444 p. 153.

ÍNDICE DE ASSUNTOS

- Administração escolar, 35
Alimentação escolar, 37
Antropologia, 124, 125
Antropologia — Brasil, 125
Aspirações, expectativa, interesse, 97
Assistência a menores, 121, 122
Assistência a menores — Pesquisa, 122
Bibliografias especializadas, 97, 98
Biografia de educadores, 10, 11
Botânica — Livros didáticos, 149
Centro Rural Universitário de Treinamento e de Ação Comunitária (CRUTAC — Rio G. do Norte), 96
Centro de Educação Técnica da Amazônia e do Nordeste — relatório, 67
Ciências naturais — Livros didáticos, 141
Congresso Brasileiro de Comunicação Audiovisual, 2.º, São Paulo, SP, 43
Congresso Brasileiro de Enfermagem, Brasília, 16 a 22 julho 1967 — relatório, 126
Cursos de pós-graduação, 90
Didática, 31
Educação, 1
Educação — Alemanha, 14
Educação — Brasil, 15-17
Educação — Indústria, 71
Educação — reforma — Santa Catarina, 22
Educação — tecnologia, 5
Educação de Adultos, 65
Educação de Adultos — Livros didáticos, 142
Educação e desenvolvimento econômico, 4
Educação de grupos especiais, 40
Educação de grupos especiais — Deficientes da fala, 66
Educação sexual, 55
Enfermagem — Ensino, 127
Enfermagem — Reforma universitária, 128
Ensino elementar — Currículos, 58
Ensino industrial, 71-73
Ensino médio — Maranhão, 60
Ensino médio — orientação profissional, 59
Ensino médio — Planejamento, 62
Ensino médio — São Paulo, 61
Ensino superior — 75-95
Ensino superior — América Latina, 82, 83
Ensino superior — Brasil, 81
Ensino superior — cadastro, 76
Ensino superior — Legislação, 79, 80

- Ensino técnico, 67-74
 Ensino técnico — Engenharia de Operação, 74
 Ensino técnico — países subdesenvolvidos, 71
 Escola única, 64
 Estatística da educação, 2, 3
 Estudo dirigido, 41, 42
 Exames vestibulares, 94
 Faculdade de Educação, 85, 91, 92
 Filosofia — Dicionário técnico, 100
 Filosofia — Ensino, 77
 Filosofia — História, 101
 Financiamento da educação, 27
 Física — Ensino, 78
 Física — Livros didáticos, 147
 Geografia — Livros didáticos, 140
 Geometria — Ensino, 123
 Ginásio orientado para o trabalho, 59, 63
 Gramática — Livros didáticos, 139
 Grupos sociais — mulher, 119
 História do Brasil — E.U.A., 136
 História da Educação, 6-9
 História da Educação — Rio G. do Sul, 9
 História Moderna — Livros didáticos, 153
 Inglês — Livros didáticos, 150
 Instrução programada, 38-40
 Jogos recreativos e educativos, 54
 Legislação do ensino, 12, 13, 22
 Legislação do ensino — Santa Catarina, 13, 22
 Leitura — Livros didáticos, 137-139
 Leitura dinâmica — método ou técnica, 99
 Lingüística, 134, 135
 Lingüística — Seminário, 135
 Livros infantis — bibliografia, 97
 Mão-de-obra, 69, 70
 Mão-de-obra industrial — Pesquisa, 120
 Matemática — Ensino, 57
 Matemática — Livros didáticos, 143-146
 Matéria de ensino e sua metodologia, 56, 57
 Métodos de ensino — Debates, 45
 Métodos de ensino — Meios audiovisuais, 43, 44
 Orientação educacional, 32, 33
 Orientação profissional, 34
 Pesquisa social, 117, 118
 Pesquisas educacionais, 18, 19
 Pessoal universitário para trabalho científico e pesquisa, 93
 Planejamento da educação, 23-26
 Planejamento da educação — Bahia, 25
 Planejamento da educação — Santa Catarina, 26
 Política da educação, 20, 21
 Política da educação — São Paulo, 21
 Português — Livros didáticos, 151, 152
 Prédios escolares — São Paulo, 46
 Psicanálise, 116
 Psicologia do adolescente, 113, 114
 Psicologia da aprendizagem, 115
 Psicologia do comportamento, 102
 Psicologia educacional, 28, 29
 Química — Livros didáticos, 148
 Rádio educativo, 47
 Recursos humanos, 130-132
 Reforma universitária, 84-87
 Reforma universitária — São Paulo, 86, 87
 Religião — Pesquisa, 56
 Repetência, 36
 Sociologia educacional, 30
 Teatro, 133
 Tecnologia, 62
 Testes psicológicos, 103-112
 TV Educativa, 48-53
 Universidade — Comunidade, 95, 96
 Vida estudantil — atividades políticas, 88, 89

INDICE DE AUTORES

- AKAMA, Elza Babá, 123
ALVIM, Ermengarda de Faria, 127
AMADO, Fany, 66
ANDRADE, Antônio Ferreira de, 70
ANTIPOFF, Otília Braga, 103
ANTUNES, A. A. Nora, 147
ARAGÃO, Raimundo Muniz de, 81
ARANHA, José Mário Pires, 21
ARRUDA, Cordélia Canabrava, 150
ASSESSORIA Técnica de Planejamento do Conselho Estadual de Educação do Estado de S. Paulo, 69
AZARIAS SOBREIRA, 6
AZZI, Enzo, 55, 113
BACHA, Magdala Lisboa, 137
BALZAN, Newton César, 41
BARBOSA, Francisco Assis, 136
BARROS, Stella Gláucia C. Monteiro de, 138
BARROSO, Manoel Antônio, 58
BECHARA, Lúcia, 123
BEISIEGEL, Celso de Rui, 78
BILHALVA, Eloilda, 48
BOLOGNA, Ítalo, 72
BRASILEIRO, Djalma, 151
BRESCIANI FILHO, Ettore, 73
BROWN JR., Boscoe C., 49
CAMARGO, José Francisco de, 132
CAMPOS, José Gomes de, 35
CAMPOS, M. A. Pourchet, 90
CAMPOS, Paulo de Almeida, 91
CANDAU, Vera Maria, 38
CARVALHO, Geraldo Camargo de, 148
CASTRO, Amélia Domingues de, 28
CINTRA, Maria Aparecida Rodrigues, 29
COHEN, Carmen Nadjii, 111
COLOTTO, Clara Alterman, 77
CONSELHO Estadual de Educação, Santa Catarina, 13, 22, 26
COSTA, L. F. Macedo, 82
COUTINHO, Leopoldo Magno, 149
CUNHA, Jurema, 104
CUVILLIÈR, Armand, 100
DAMASCENO, Maria Gislaïne, 18
DIÉGUES JÚNIOR, Manuel, 125
DORNELLES, Lisia, 93, 129
EBY, Frederick, 7
ESPADA FILHO, Antônio, 146
FETZNER, Rurika Teresinha, 56
FONSECA, Froes da, 124
FREITAS, Eurídice, 105
GASMAN, Lydinéa, 94
GAUDÊNIO, Paulo, 114
GOLDBERG, Maria Amélia Azevedo, 32
GOLDMAN, Frank Perry, 15
GONÇALVES, Edmar de Oliveira, 74

- KOLCK, Odete Lourenção Van, 106
 KOLCK, Theo Van, 107
 KUHLMANN, Edgar, 140
 KUSNET, Eugênio, 133
 LABEDZ, Leopoldo, 88
 LEITE, João d'Andrade, 143
 LEITE, José Alzir Corrêa, 144
 LEITE, Marieta, 108
 LIMA, Francisco da Gama, 14
 LIMA, Mayumi Watanabe de Souza, 46
 LOPES, Onofre, 96
 LOPES, Valdecir F., 117
 LOURENÇO FILHO, M. B., 54
 MACIEL, Carlos Frederico, 62
 MANSO, Paulo C. Costa, 109
 MARCHESINI, Paulo Assis, 60
 MARQUES, Maria Helena Duarte, 152
 MASCARENHAS, Sérgio, 5
 MATHIAS, Simão, 84
 MEDEIROS, Ethel Bauzer, 110
 MÉDICI, Emílio Garrastazu, 20
 MINISTÉRIO da Educação e Cultura, 130
 MINISTÉRIO da Educação e Cultura, Secretaria Geral, 23
 MINISTÉRIO do Interior, 130
 MINISTÉRIO do Planejamento e Coordenação Geral, 130
 MINISTÉRIO do Trabalho e Previdência Social, 130
 MIRANDA, Maria do Carmo Tavares de, 16
 MONROE, Paul, 8
 OLIVEIRA, Antônio Marmo de, 145
 OLIVEIRA, Irene Estêvão de, 31
 OLIVEIRA, Maria Ivete Ribeiro de, 128
 ORLANDI, Luiz Benedito Lacerda, 19
 OSÓRIO, Ivan Dall'Igna, 120
 PARRA, Hélio, 44
 PEREIRA, Olívia da Silva, 118
 PFROMM NETTO, Samuel, 39
 PIERRO NETTO, Scipione di, 57
 PINHEIRO, Lúcia Marques, 36
 PINHEIRO, Marita A., 111
 PINTO, Estevão, 153
 PIRES, Hindenburg da Silva, 24, 27
 PONTALIS, J. B., 116
 PROENÇA FILHO, Domício, 152
 RAMIRES, 9
 RAMOS, José Hugo, 120
 RIBEIRO, Darci, 83
 RIBEIRO, Paulo de Assis, 95
 ROBERT, Maria Iracilda, 64
 ROCHA, Lígia Adélia Cortez da, 42, 115
 RODRIGUES, Eduardo C., 151
 RODRIGUES, Mauro Costa, 39
 ROSAMILHA, Néelson, 102
 SAFFIOTI, Heleieth I. B., 119
 SALAZAR, José Monteiro, 47
 SALGADO, A. Quelce, 45
 SALGADO, Clóvis, 11
 SALOMÃO, Carmen Lygia Mattoso, 33
 SANCHES, Iran Martin, 79, 80
 SANT'ANNA, Marília Dias de, 63
 SANTOS, Paulo Gonçalves dos, 144
 SECRETARIA de Economia e Planejamento, São Paulo, 61
 SECRETARIA de Economia e Planejamento, Departamento de Estatística, São Paulo, 2
 SECRETARIA da Educação e Cultura, Goiás, 142
 SECRETARIA de Educação e Cultura, Salvador, 25
 SECRETARIA de Estado nos Negócios da Educação. Serviço do Ensino Vocacional, São Paulo, 68
 SILVA, Lázaro F., 99
 SILVA, Ruth Ivoty Tôrres da, 141
 SOUSA, Alfredina de Paiva, 52
 SOUSA, Edson Machado de, 71
 SOUSA, Judith Brito de Paiva e, 53
 SOUSA, Neuza Araújo de, 99
 SUCUPIRA, Newton, 85, 92
 TEIXEIRA, Adélia M. S., 112
 TEIXEIRA, Anísio S., 17

TERSARIOL, Alpheu, 139
TOLLE, Paulo Ernesto, 12, 75
TOSCANO, Moema, 30
TRUC, Gonzague, 101

VALADARES, Ivone Prandi, 63
VELOSO, João Paulo dos Reis, 4, 59
VIANNA, Agnelo Corrêa, 70
WITTER, F. P., 40